



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

LITERATURA SURDA: FORTALECENDO A CULTURA A PARTIR DA CRIAÇÃO
DA OBRA BORBOLETA MEL

SÂMYA RUTH MEDEIROS PEREIRA

CARAÚBAS - RN

2023

SÂMYA RUTH MEDEIROS PEREIRA

**LITERATURA SURDA: FORTALECENDO A CULTURA A PARTIR DA CRIAÇÃO
DA OBRA BORBOLETA MEL**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como requisito para obtenção do título em Licenciatura em Letras Libras.

Orientador: Prof. Me. Mauro Silvano Medeiros Pereira.

CARAÚBAS - RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

PP436 Pereira, Sâmia Ruth Medeiros.
1 LITERATURA SURDA VISUAL: FORTALECENDO A
CULTURA A PARTIR DA CRIAÇÃO DA OBRA BORBOLETA MEL
/ Sâmia Ruth Medeiros Pereira. - 2023.
60 f. : il.

Orientador: Mauro Silvano Medeiros Pereira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
2023.

1. Literatura Surda. 2. Cultura Surda. 3.
Recurso didático. I. Pereira, Mauro Silvano
Medeiros , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo autor(a). Biblioteca Campus Caraúbas Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

SÂMYA RUTH MEDEIROS PEREIRA

**LITERATURA SURDA: FORTALECENDO A CULTURA A PARTIR DA
CRIAÇÃO DA OBRA BORBOLETA MEL**

Monografia apresentada à
Universidade Federal Rural do Semi-
Árido, como requisito para obtenção
do título em Licenciatura em Letras
Libras.

Defendido em: 10/ 10/ 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Mauro Silvano Medeiros Pereira (UFERSA)
Presidente

Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFERSA)
Membro Examinador

Prof. Me. João Batista Neves Ferreira (UFERSA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

No decorrer de todo percurso de graduação que foi exatamente (4 anos e meio) até chegar aqui na escrita dos agradecimentos de uma monografia de conclusão de curso, não imaginamos as batalhas que enfrentamos para conquistar um diploma a nível superior. Quando fecho meus olhos, posso me lembrar do medo e da insegurança que eu tinha em ingressar em uma nova faculdade aos 19 anos, após trancar Ciências Biológicas na qual já tinha cursado 50% para seguir um novo rumo, se tornou desafio. Fazer escolhas profissionais não é uma tarefa fácil, mas, hoje percebo que foi a melhor escolha e agradeço a Deus por me permitir viver esse propósito, poder ter chance de recomeçar.

Nestes 04 anos e meio pude ter muitas pessoas ao meu lado que colaboraram para conseguir realizar essa conquista que gostaria de mencionar. Primeiramente, venho externar minha gratidão ao único que é digno de toda honra, glória e magnitude: Deus, todas as coisas são Dele, e para Ele. Dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me deu forças e me considerou fiel, designando-me para o ministério ser professora de Letras - Libras.

Expresso gratidão a minha família que estiveram desde o início me dando forças e o suporte suficiente para que o meu sonho se tornasse realidade, sem eles não existiria razão para comemorar essa conquista, que são: Minha mãe, minha rainha Maria Regina, ao meu pai Francisco Sormano, e os meus dois irmãos que são muito especiais na minha vida, Sara Marina e Mauro Silvano.

Obrigada mãe por ser o meu alicerce, a base mais forte e forjada que eu tenho de exemplo, sou grata por todas as orações que prol da minha vida, pelas preocupações e por todas as noites que ficou acordada me esperando chegar da faculdade. Dedico minha gratidão aos meus irmãos por me encorajar a seguir além, para conquistar um futuro melhor através da educação, obrigada por embarcarem junto comigo neste sonho.

Quero agradecer ao meu noivo Ítalo Eduardo, que me apoiou incansavelmente em todas as fases deste trabalho. Sua paciência, compreensão e carinho foram essenciais para que eu pudesse manter o equilíbrio emocional e alcançar a conclusão deste TCC.

Agradeço ao meu orientador Mauro Pereira por aceitar conduzir, por todo incentivo e dedicação do seu escasso tempo a minha monografia. Nossas reuniões

e conversas foram essenciais para me inspirar a pensar fora da caixa. Sou grata por todo conhecimento e orientação ao longo deste período de escrita, por me manter motivada durante todo o processo, sei que não foi fácil ler e reler 60 páginas (risos), mas, vencemos.

Agradeço às minhas professoras do ensino fundamental por me apresentarem o mundo da leitura, quando eu era criança sonhava em ter meu nome nos livros e hoje posso concretizar através desta monografia.

Devo aos meus professores a minha gratidão. Por meio deles pude obter todas as minhas ferramentas para alcançar meu sucesso profissional. Sou grata a todos professores e professoras da Ufersa que contribuíram, pois ser aluna da Ufersa é o máximo.

À minha banca examinadora, ao Professor Me. Ebson Gomes sua frase marcou a minha vida “Tenha calma minha querida, tudo passa, nada é para sempre” e realmente as coisas passam, mudam e não são para sempre. Às vezes nos desesperamos demais em algumas situações acadêmicas, mas suas palavras me acalmaram e me trouxeram paciência e forças para continuar. Ao Professor Me. João Batista, você é um exemplo de resistência e referência para nós de Letras - Libras, como não lembrar das frases “Arregaçar as mangas”, “se esforce”, e “pratique mais”.

Despeço-me com esta música que faz parte da minha vida, intitulada com o nome: Só o começo. “Eu aprendi qual é o valor que eu sonho alcançar; Eu entendi que o caminho pedras terá; Eu vi em campo aberto se erguer construção; E foi com muitas pedras, e foi com muitas mãos; Eu vi o meu limite vir diante de mim; Eu enfrentei batalhas que eu não venci; Mas o troféu não é de quem não fracassou; Eu tive muitas quedas, mas não fiquei no chão; E ao olhar pra trás, tudo que passou; Venho agradecer quem comigo estava; Ergo minhas mãos pra reconhecer; E hoje eu sou quem eu sou; Pois Sua mão me acompanhava; Mas eu sei, não é o fim, é só o começo da jornada; Eu abro o meu coração pra minha nova história; Vejo vitórias e hoje eu olho pra trás; E a minha frente eu sei (Na minha frente eu sei); Existem muito mais (Existem muito mais); Eu sei que minha jornada aqui só começou; Ao longo dessa estrada sozinho não estou” (VOCAL LIVRE, 2019).

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral propor um recurso didático visual mediado pela literatura surda, considerando aspectos da cultura e identidade de pessoas surdas. A fundamentação teórica que ancora nossa análise fez uso de teorias voltadas Mann (1875), Maria (2002), Caldin (2003), Apolinário (2005), Strobel (2008), Karnopp (2010), Stock (2010), Mourão (2011); Lacerda, Santos e Caetano (2011), Almir (2018) e Lajolo (2018). Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Por intermédio das discussões percebemos que a literatura é um artefato cultural de conhecimentos educacional e que se relaciona com os seus significados, envolvendo a expressão do homem no período que está inserido, o papel do texto literário, que além de ser uma ferramenta de facilitação a compreensão, ajuda na reflexão crítica, nos desenvolvimentos linguísticos, cognitivos que envolvem a percepção, atenção memória, raciocínio e imaginação, permitindo que a sociedade busque novas formas de aprendizado. A partir da nossa pesquisa podemos supor que os recursos visuais ajudam e auxiliam o aluno, bem como o professor para realizar mediações para o aluno surdo, proporcionando a construção e visibilidade de sua cultura por meio do contato com leituras literárias de sua comunidade.

Palavras-chave: Literatura Surda. Cultura Surda. Surdos. Recurso didático visual.

ABSTRACT

This study has the general objective of proposing a visual teaching resource mediated by deaf literature, considering aspects of the culture and identity of people with deafness. The theoretical foundation that anchors our analysis made use of theories focused on Mann (1875), Maria (2002), Caldin (2003), Apolinário (2005), Strobel (2008), Karnopp (2010), Stock (2010), Mourão (2011); Lacerda, Santos e Caetano (2011), Almir (2018) e Lajolo (2018). This is a descriptive research, with a qualitative approach. Through the discussions we realized that literature is a cultural artifact of educational knowledge and that it is related to its meanings, involving the expression of man in the period in which it is inserted, the role of the literary text, which in addition to being a tool to facilitate understanding, helps with critical reflection, linguistic and cognitive developments that involve perception, attention, memory, reasoning and imagination, allowing society to seek new forms of learning. From our research we can prove that visual resources help and assist the student, as well as the teacher to carry out mediations for the deaf student, providing the cultural acquisition of their identity of origin and obtaining contact with literary readings from their community.

Keywords: Deaf Literature. Deaf Culture. Didactic resource.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: A ideia da pesquisa.....	11
Imagem 02: Arcabouço teórico.....	51
Imagem 03: Caminhos da pesquisa: Como? Quando? Por quê?.....	23
Imagem 04: Capa da obra literária Borboleta Mel.....	26
Imagem 05: Palestra do Evento - Surdos em Sociedade: Eu também faço parte...27	
Imagem 06: Imagem da obra - A borboleta Mel.....	27
Imagem 07: Dialogando com os resultados da pesquisa.....	30
Imagem 08: Capa da obra literária Borboleta Mel.....	32
Imagem 09: Primeira página da obra literária Borboleta Mel.....	34
Imagem 10: Página 11 da obra literária Borboleta Mel.....	36
Imagem 11: Página 11 da obra literária Borboleta Mel. Apresentação da aluna a diretora da escola.....	37
Imagem 12: Página 12 da obra literária Borboleta Mel.....	39
Imagem 13: Página 13 da obra literária Borboleta Mel.....	40
Imagem 14: Registro inspirado na produção da página 15 da obra: Borboleta Mel.....	41
Imagem 15: Imagem da obra - A borboleta Mel.....	42
Imagem 16: Imagem da obra - A borboleta Mel.....	43
Imagem 17: Reflexões.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

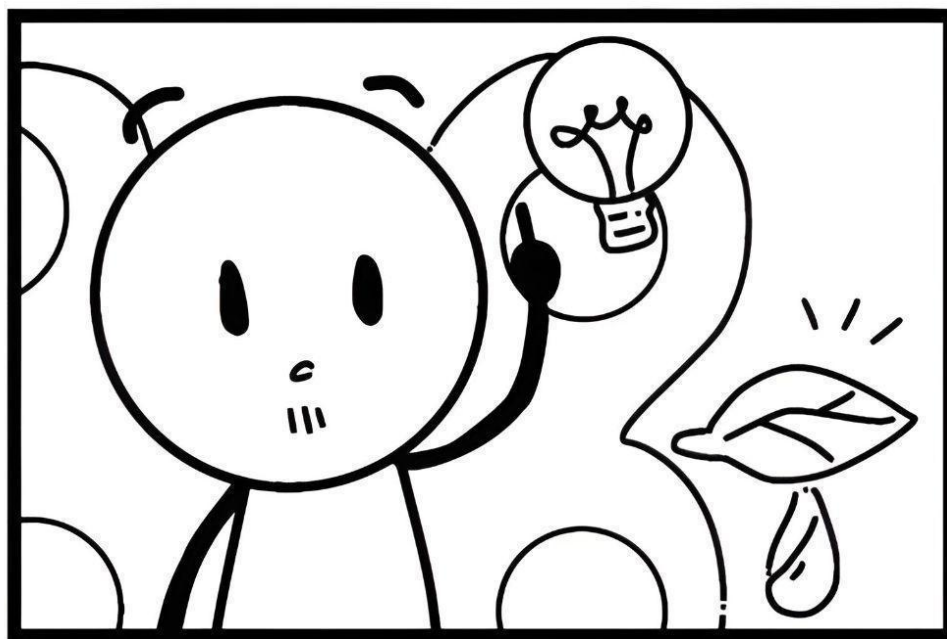
AEE	Atendimento Educacional Especializado
AASI	Aparelho de Amplificação Sonora Individual
IC	Implantes Cocleares
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
ISBN	International Standard Book Number
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi - Árido
TILP	Tradutor Intérprete de Libras/Português

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Tomando conhecimento sobre a Literatura	17
2.2 A Literatura Surda	19
2.3 Recursos visuais e o ensino-aprendizagem com alunos surdos	21
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	25
3.1 Corpus da pesquisa	26
3.2 A obra: Borboleta Mel	27
3.3 Procedimentos metodológicos	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
5 CONSIDERAÇÕES (SEMI)FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
ANEXO(S)	52

1 INTRODUÇÃO

Imagem 01: A ideia da pesquisa.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Esta pesquisa surgiu com a intenção de mostrar a importância da literatura surda para o sujeito surdo no seu processo educacional, por intermédio de uma obra literária *Borboleta Mel* (MEDEIROS, 2023) mediado pela literatura surda, considerando aspectos da cultura e identidade de pessoas com surdez. Sabemos que a leitura sendo inserida no período da infância, contém inúmeros benefícios para os pequenos leitores, e um dos principais é gerar o interesse pela leitura.

Partimos dos pressupostos de que a princípio, são inúmeros os impasses encontrados, pois quando falamos em leitura e interpretação de um texto em português, sabemos que muitos surdos encontram bloqueios, em que podemos citar, a decodificação de signos em frases contextualizadas da Língua Portuguesa como segunda língua (L2), logo, gerando a falta de conhecimento da curricularização e saberes em que a L2 proporciona, pois entende-se que a primeira língua (L1)¹, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a sua língua natural, mas, que

¹[...] as línguas L1 e L2 são diferentes, como podemos exemplificar que L1 é de aquisição espontânea e essencial em ambiente natural de forma adquirida e não aprendida. Já L2 é proporcionada ao indivíduo a aprendizagem em um ambiente formal. O indivíduo precisa de um espaço formal para aprender essa segunda língua e nesse caso será a escola onde necessitará de professores especializados e uma metodologia diferenciada para que o sujeito surdo se aproprie de forma sólida (Silva e Sousa, 2005, p. 08).

muitas vezes o surdo desconhece, e o que era para estar perto como domínio é distanciado da sua própria cultura.

A discussão se propõe a conduzir sobre a possibilidade de repensar sobre estratégias didático-pedagógicas, à luz da literatura surda para alunos surdos, considerando recursos visuais e como é seu aprendizado por meio dela. Ademais, com o intuito de valorizar a cultura surda através de um recurso didático de ensino, mediado pela literatura surda, bem como, considerando os aspectos da cultura, identidade e materiais visuais, a autora e professora em formação do curso de Letras - Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Caraúbas - RN, propõe uma proposta de ensino aliado ao recurso visual para sujeitos surdos em que contemple as suas especificidades.

A pesquisadora surda Perlin (1998) enfatiza que “A educação [...] tem que desaprender um grande número de preconceitos, entre eles o de querer fazer do surdo um ouvinte”. Decorrente do uso da igualdade na educação ao invés da equidade, os alunos surdos sofrem, pois a sociedade estabelece em que eles sejam inseridos igualitariamente em uma sociedade de ouvintes e não falantes da sua L1, isto é, da Libras.

Portanto, é desafiador para um surdo estar presente em uma leitura literária mediada pela oralização, onde as palavras ditas, não são ouvidas e nem compreendidas. É necessário com urgência utilizar de recursos que contemplem o surdo e suas especificidades, todo ser humano tem direito de uma educação de qualidade, como aponta a Constituição Federal de 1988 em que diz no artigo 205, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Quando esse direito não é cumprido há rompimento no desenvolvimento do conhecimento gerando assim uma desigualdade em saberes.

Logo, ter domínio das habilidades de leitura, escrita, decodificação em Língua Portuguesa para o aluno surdo é desafiador, isso ocorre porque a maioria das habilidades é baseada na língua oral (fala), e pelo fato de o surdo ter a ausência de audição, logo, obtendo prejuízo na educação. Em muitos casos da realidade brasileira nos deparamos com alunos surdos em ambientes escolares de ouvintes, e não falantes da sua L1, os mesmos se encontram sem o apoio de profissionais de Libras, como professores licenciados em Letras Libras, Tradutores/Intérpretes de

Libras/Português (TILPs) e instrutores de Libras dentro das instituições escolares públicas e privadas.

Considerando a distância que há entre a literatura surda e alguns sujeitos que compõem a comunidade surda, esta pesquisa busca compreender como a visualidade pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem mediado pela literatura surda.

Portanto, pressupomos que para melhorar o entendimento durante as leituras, no vocabulário, questões de informações e entre outros aspectos, é indispensável a inserção de recursos visuais, pois facilitará a compreensão de alunos surdos. E ao citar recursos/elementos visuais, nos referimos a algo sólido que proporcione ao leitor uma fácil compreensão e entendimento através de textos com prevalência de imagens para alunos surdos em que ao portar uma literatura ou texto literário, possa identificar qual é a ideia central da obra, de que se trata o texto, quais personagens, moral da obra e dentre outros elementos a serem analisados, logo ao acessar obras podemos obter sensação de conexão e pertencimento, algo que seja representativo e/ou provoque lembranças de histórias que somem com o nosso conhecimento.

Ao acessar obras literárias, os livros de literatura comuns que há nas escolas públicas contém informações de grande importância para o desenvolvimento do ensino/aprendizado de todos os alunos. Logo nos indagamos: as obras disponíveis nas escolas contém estruturas necessárias para serem usados por alunos surdos, com uma vasta riqueza de elementos visuais para sua melhor compreensão? Geralmente as literaturas são escritas por autores ouvintes e para o público ouvinte, e possuem narrativas com grandes textos, várias páginas e capítulos, priorizando textos codificados em Língua Portuguesa e lidos/produzidos pela voz. Para mais, o aluno surdo, necessita de se adaptar com o padrão de materiais em que a escola disponibiliza para todos os alunos matriculados.

Tomando conhecimento que existem recursos visuais, e baseados em Karnopp (2010) e Mourão (2011) que proporcionam experiências de aprendizagem para o(s) surdo(s) por meio de histórias da literatura surda, servindo de apoio e representatividade, pensamos em produzir uma literatura que traga o pertencimento do surdo dentro da leitura, e que possa explorar a imaginação, emoção, identificação, autonomia e suas próprias reflexões. Segundo Candido (2004), em seu texto *Direitos humanos e Literatura*, defende que a literatura é, ou ao menos

deveria ser, um direito básico do ser humano, pois a ficção/fabulação atua no caráter e na formação dos sujeitos.

Atrelados a esses aspectos, iremos apresentar uma literatura surda visual para crianças, fornecendo e divulgando por meio da tecnologia a obra literária surda visual criada por pela autora e professora em formação de Letras - Letras para a comunidade surda e os interessados na área.

O estudo teve como objetivo geral, propor um recurso didático visual mediado pela literatura surda, considerando aspectos da cultura e identidade de pessoas surdas. E como objetivos específicos, apresentar uma literatura surda visual para estudantes surdos matriculados na rede pública e privada de ensino, atentando ao fundamental I; Sugerir um recurso de literatura surda para o trabalho didático-pedagógico com a identidade da comunidade surda. Portanto, na seção a seguir, apresentaremos nosso arcabouço teórico, que tem como intuito fundamentar nossa pesquisa monográfica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Imagem 02: Arcabouço teórico.



Fonte: Elaboração própria (2023).

A seguir, apresentaremos nosso arcabouço teórico que mediará nossos diálogos a respeito da literatura, literatura surda, recursos visuais para a mediação de ensino e aprendizado para alunos surdos. Usamos alguns autores para dar embasamento com as nossas discussões, e são eles: Mann (1875), Maria (2002), Caldin (2003), Apolinário (2005), Strobel (2008), Karnopp (2010), Stock (2010), Mourão (2011); Lacerda, Santos e Caetano (2011), Almir (2018) e Lajolo (2018), entre outros autores foram essenciais para dar enriquecimento em nossos diálogos.

2.1 Tomando conhecimento sobre a Literatura

Neste tópico começamos dialogando sobre a Literatura, Moisés (2012, p. 04) define como,

O vocabulário “literatura” provém do latim *littera*, que significa o ensino das primeiras letras. No sentido original - a arte de escrever - manteve-se até o século XVIII. (...) E foi por meio de especialização de uma e outra que a literatura entrou assumir exclusiva identidade estética, pela qual se tornou conhecida em nossos dias (MOISÉS, 2012, p. 04).

A literatura é a expressão do pensamento das pessoas de acordo com o período histórico em que elas vivem, e pode ser vista como um bem cultural que está entrelaçada em contribuir com o desenvolvimento e a educação estética², em aspectos cognitivos, linguísticos, na sensibilidade, concentração, em exercício da imaginação, possibilitando assim, o favorecimento de diferentes saberes que estão inseridos na cultura de povos, lugares desconhecidos sejam em modo real ou fictício. Portanto, Maria (2002, p. 51) reflete sobre o texto literário,

[o texto literário é] o espaço por excelência da pluralidade de vozes, do diálogo e da reflexão, o que sem dúvida assegura a ele uma posição privilegiada entre os demais, favorecendo o encontro com respostas e questionamentos que dizem respeito ao homem enquanto ser sensível, pensante, histórico e social (MARIA, 2002. p. 51).

Devido a literatura possuir amplitudes, pode ser usada como uma ferramenta para manifestar perguntas, respostas e reflexões que certamente podem ser compreendidas a partir de uma leitura. Existem várias formas de expressar a literatura, em forma artística visual, corporal, linguagem escrita, oral, por representatividade de música, dança, teatro, esculturas, desenhos e arquitetura entre outras.

A literatura apresenta um papel enriquecedor onde transmite a comunicação, linguagem, criatividade, valores, tradições, conhecimentos e emoções humanas. Segundo a escritora, professora, ensaísta e crítica literária Lajolo (2018), no capítulo sete, na revista *Literatura: ontem, hoje, amanhã*, a autora supracitada explica que,

A literatura é uma “porta” para vários mundos, que não se fecha quando finda a obra, mas que, naturalmente, são incorporadas às vivências do autor, marcando-o semelhante a uma viagem realizada em um dado momento de sua vida (LAJOLO, 2018, p. 51).

Em suas palavras, Lajolo (2018) traz à tona a grande proporção que existe no mundo literário. A “porta” para vários mundos, em que permite reflexões variadas, logo, entendemos que cada indivíduo tem o seu conhecimento de mundo, e ao ler uma obra literária, alguns podem ter suas observações mais amplas e outras

²Educação estética refere-se à atitude do sujeito perante o mundo, o estabelecimento de uma relação sensível, de beleza, de harmonia com o mundo - relação que está se ampliando para outros campos que não somente o da arte-educação (Duarte Júnior, 2006).

peessoas podem ter menores análises, tudo devido as bagagens culturais, vivências, conhecimentos entre outros. Para Caldin (2003),

A função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se - dos dogmas que a sociedade lhe impõe. E isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionado pela leitura. Se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá que se concentrar na infância para atingir esse objetivo (CALDIN, 2003, p. 5).

Desta forma, vemos a importância de inserir os livros literários na infância, pois proporciona o despertar e gosto da leitura de forma precoce e prazerosa, o desenvolvimento pessoal, a imaginação, empatia, senso crítico e a reflexão em diversos aspectos da vida social, individual e coletiva. Dentro dos livros podemos enxergar um leque de oportunidades para o aluno obter experiência(s) da fantasia ao mundo real.

A docência nos permite viver, bem como receber uma tarefa de grande importância nos anos iniciais, adotar metodologias para que nossos alunos sejam atraídos pelo gosto da leitura de maneira lúdica e divertida, para que posteriormente ao chegarem em níveis mais avançados da educação básica e estarem com o conhecimento e as habilidades iniciais da alfabetização de acordo com a realidade da sociedade que somos inseridos. A seguir, no próximo tópico iremos discutir sobre a literatura surda.

2.2 A Literatura Surda

A literatura surda é a representação ideal para os surdos, por promover o encaixe perfeito entre o ensino e a aprendizagem, por fornecer a educação, desenvolvimento, conhecimento cultural, alfabetização e identificação através do recurso visual. Uma das características que apresenta fortes marcas da literatura surda é a utilização de recursos visuais e a Libras como modo de expressão e comunicação. Acerca da definição de Literatura Surda, Karnopp (2010) diz que,

Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente (KARNOPP, 2010, p. 161).

Por meio da literatura os surdos se sentem representados na sociedade que por muitas vezes são excluídos, mas com a presença da literatura surda fortalece a representatividade, empoderamento, aceitação e a visibilidade. O modo de explorar a imaginação no momento de contação de histórias, transmitindo de modo real o nível de emoções, valores morais, conhecimento em assuntos gerais, entre outros, mediante o visual é importante ressaltar que esse recurso não é exclusivamente apenas para indivíduo surdo, mas também pode ser apreciado aos ouvintes, logo por quaisquer pessoas que se interessam por textos com prevalência de imagens, além da especificidade desta pesquisa que é a cultura e experiências surdas.

Para entendermos sobre literatura surda é necessário compreender que pode referir-se a criações, adaptações e traduções que visam contemplar a identidade, cultura, histórias e vivências da comunidade surda. Assim como demais literaturas, possuem vários tipos de gêneros, que podemos citar os contos, romances, poesia, peças de teatros dentre outros. Um marco crucial na literatura surda para contemplar a divulgação dos saberes, a valorização dessa cultura surda foi por meio dos avanços tecnológicos.

De acordo com Karnopp (2008) relata sobre como surgiram os registros das literaturas para os surdos e mostra a importância que existe de registrar.

A literatura surda tem uma tradição diferente, próxima a culturas que transmitem suas histórias oral e presencialmente [...], mas o registro de histórias contadas no passado permanece na memória de algumas pessoas ou foram esquecidas [...] após o surgimento da tecnologia, da gravação de histórias através de fitas VHS, CD, DVD ou de textos impressos que apresentam imagens, fotos e/ou traduções para o português. O registro da literatura surda começou a ser possível principalmente a partir do reconhecimento da Libras e do desenvolvimento tecnológico, que possibilitaram formas visuais de registro dos sinais (KARNOPP, 2008, p. 02).

A tecnologia não apenas permitiu que registro de modo visual contemple o surdo e sua identidade, mas para não deixar morrer e nem serem esquecidas nas memórias de muitos que já partiram e que levaram muitas histórias consigo. Bem como, trouxe o fortalecimento de vivência e vidas que foram muito importantes na luta para conquistar o que os surdos têm direito nos anos atuais, conquistados através de lutas de classe e política.

O acesso ao mundo literário dos ouvintes para o surdo muitas vezes é restrito, pelo fato que os livros são escritos em textos codificados em Língua Portuguesa e extensos em uma leitura densa. Portanto, há meios estratégicos de sugerir/criar obras para facilitar a tradução ou adaptações das histórias, mas será que ao utilizar de resumos, de diminuições de textos, parágrafos ou frases, não perderia a essência do texto por completo? É uma indagação que precisamos pensar, e intervir. Calvino (1990) apresenta que,

Quem somos nós, quem é cada um de nós, senão uma combinatória de experiências, de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis (CALVINO, 1990, p. 140).

Para complementar, Ibidem (1990) enfatiza a singularidade e a infinita capacidade de reinvenção que cada vida humana carrega consigo, semelhante a fonte inesgotável de possibilidades e potencial criativo. Mas, algumas vezes na sociedade os surdos ainda não são vistos por sua diferença linguística, por suas diferenças e saberes culturais que carregam conhecimentos, a surdez ou indivíduo surdo é visto como aquilo que não possuem a audição.

Através da literatura surda, notamos a potencialidade em que existe na cultura surda, Karnopp (2008) cita que,

A literatura surda está relacionada com a cultura surda [...] O material, em geral, reconta a experiência das pessoas surdas, no que diz respeito, direta ou indiretamente, à relação entre as pessoas surdas e ouvintes, que são narradas como relações conflituosas, benevolentes, de aceitação ou de opressão do surdo [...] utilizamos a expressão “literatura surda” para as produções literárias que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes nos textos e/ou nas imagens (KARNOPP, 2008, p. 15).

A seguir, teremos a nossa última seção do nosso referencial teórico que abordaremos o tema sobre os *recursos visuais* para a mediação de ensino e aprendizado para alunos com surdez.

2.3 Recursos visuais e o ensino-aprendizagem com alunos surdos

Proporcionar mediações literárias que contemplem alunos surdos não é uma tarefa fácil, mas é possível, requerer através de estudos, conhecimento da área, investigações, contato com os recursos visuais, com a comunidade surda e a cultura. Portanto, o uso de recursos visuais nas literaturas surdas é um divisor de águas para o indivíduo surdo, que pode ter o poder de proporcionar grandes amplitudes no ensino e na aprendizagem.

Logo, quando falamos “surdez” pensamos em algum elemento que auxilie no processo de ensino e aprendizado alinhado ao desenvolvimento e o conhecimento da criança surda, é comum usar o uso de recursos visuais que auxiliem o desenvolvimento da criança surda, e esses recursos podem ser sugeridos através de vídeos com a presença de Libras, imagens, fotos, figuras, gifs, emojis entre outros. Estudar sobre o tema literatura surda, envolve a percepção que os elementos visuais são riquíssimos e que ajudam no entendimento e na construção do saber.

Stock (2010) relata a importância de estimularmos a leitura das crianças por meio dos livros de contos e histórias mostrando a beleza das ilustrações. Ademais, quando existem a junção de narração em Libras com a visualidade das imagens as crianças surdas conseguem ter mais compreensão e contextualização com a história, pois, ver a imagem é poder sentir o encantamento através dos olhos de uma obra criada por alguém, bem como notar a essência de imaginação do outro que em uma página, podendo transmitir alegria, tristeza, medo, surpresa, superação do início até o final de uma estória, ou até mesmo reflexões e indagações.

Desde o princípio das nossas vidas somos acostumados a ouvir histórias, contos, narrativas, fábulas, bem como diversos gêneros literários que circulam ao meio social e, em que são imersos a sociedade, logo que agradam o público em geral, dentre as diferentes idades que acessam as literaturas. Partindo desses pressupostos, apresentamos a concepção de Strobel (2008), uma pesquisadora surda que fala sobre a utilização de imagem para o processo de aprendizagem. Em que cita que,

Os sujeitos surdos, com a sua ausência de audição e do som, percebem o mundo através dos seus olhos, tudo o que ocorre ao redor dele: desde os latidos de um cachorro – demonstrado por meio dos movimentos de sua boca e da expressão corpóreo-facial bruta –

até uma bomba estourando, que é óbvia aos olhos de um sujeito surdo pelas alterações ocorridas no ambiente, como objetos que caem abruptamente e a fumaça que surge (STROBEL, 2008, p. 39).

A autora supracitada expõe perfeitamente em exemplos a percepção do mundo surdo através da sua visão ocular. A utilização de recursos visuais dentro da escola vem como forma decorativa, portanto, os educadores precisam refletir sobre o papel da imagem/ recursos visuais no processo de escolarização do surdo, proporcionando assim experiências visuais no ensino e aprendizagem, dando oportunidades ao surdo, e propondo o crescimento no que se refere o conhecimento, a autonomia e o saber.

Diante disso, Apolinário (2005) ao referir-se ao acesso à literatura pelos surdos ao longo do tempo,

Os surdos foram denominados de maus leitores, de não gostarem de ler, mas não se questionava o porquê da leitura ser tão desagradável para eles, ainda mais a leitura literária. Simplesmente diziam muitos pesquisadores e educadores que os surdos não poderiam ler, pensava-se somente no texto verbal em Língua Portuguesa, em facilitar o entendimento fragmentando e resumindo os textos e, acima de tudo, forçando-os a ler. Como poderiam compreender as metáforas existentes na literatura? Essa questão ficava no ar. Era tão simples responder — com um trabalho sistematizado de estratégias visuais e por meio da LIBRAS (APOLINÁRIO, 2005, p. 83).

Às vezes só identificamos a dificuldade de ter um aluno surdo em sala de aula que não executa a atividade proposta, logo é necessário propor adaptações. Contudo, refletimos sobre, e levantamos as seguintes indagações, será que professores, ou futuros professores estão procurando utilizar estratégias para o aluno que necessita de elementos visuais para o entendimento/compreensão? Como obter novas experiências com a leitura se não fomos incentivados a ler? Como sentiremos desejo de ir à biblioteca e explorar gêneros literários se não fomos ensinados? Será que sabemos conduzir o aluno surdo a ter gosto e criar hábitos de leitura? Com essas reflexões trazemos a seguir a respeito da importância da experiência com histórias para crianças surdas. De acordo com Mourão (2011), o autor enfatiza que,

[...] se os surdos tivessem uma experiência mais intensa com histórias [...] Eles teriam mais possibilidade de imaginação, reflexão, emoção, e se tornaram como uma fábrica de histórias, de subjetividades literárias, logo produzindo ideias e criatividade — isso seria criação. Com conhecimento e experiências, sua subjetividade literária possibilitaria a criação de histórias (MOURÃO, 2011, p. 54).

O autor (ibid.), em suas palavras, aborda claramente os pontos positivos de inserir as histórias ao universo de crianças surdas, pois fará com que elas tenham o acesso direto à literatura em sua língua natural, a Língua de Sinais. Com essa atitude proporciona-se a oportunidade de envolver-se plenamente com a história, compreender a expressão, drama e emoção em cada página.

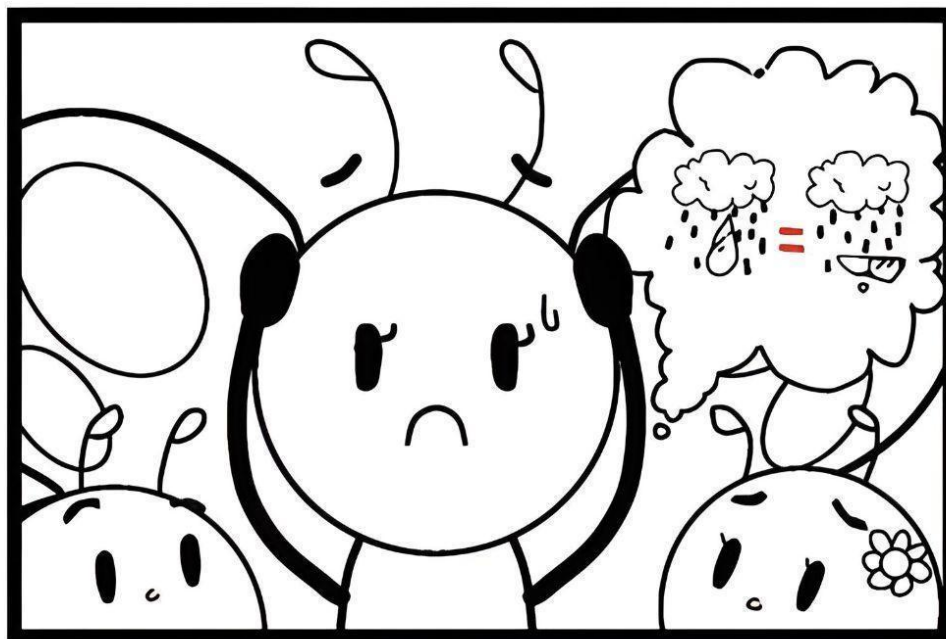
A forma que a leitura envolve o surdo oferece um contexto autêntico para a prática e aprimoramento da língua de sinais, ampliando o vocabulário, sua estrutura linguística, além de promover a sua representatividade, se identificando com os personagens, fortalecendo sua autoestima, além de potencializar as habilidades de contações de histórias sinalizadas que permite visualmente a criatividade, o uso cognitivo, pensar crítico, imaginação, memória e desenvolvimento da leitura.

Portanto, proporcionar na idade certa a experiência com histórias sinalizadas para surdos é um artefato fundamental para seu desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e emocional. E é pensando a partir desta perspectiva que, criamos uma literatura que representará o surdo, e a comunidade a qual o(s) pertence(m). Logo, sugerimos que o nosso leitor possa construir uma autonomia fortalecida de identidades, em que poderá ler um livro, e viver uma experiência visual, que queira conhecer e ter curiosidade sobre o assunto, servindo de inspiração para criar, traduzir ou adaptar.

A seguir, apresentaremos a metodologia da pesquisa a qual iremos abordar os caminhos percorridos da pesquisa, bem como, os métodos que se fizeram presentes na execução.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Imagem 03: Caminhos da pesquisa: Como? Quando? Por quê?



Fonte: Autoria própria (2023).

A metodologia é o lugar que podemos mostrar os caminhos percorridos pela pesquisa, é por meio dela que nos permite apresentar o conjunto de estratégias, técnicas e procedimentos que foram utilizados na investigação científica. Em toda pesquisa é comum utilizar de um método que envolve o planejamento e a execução para todas as etapas do processo da pesquisa, desde o primeiro modo com a problematização até a análise dos resultados para uma possível conclusão. Entretanto, nas pesquisas tem como analisar e reanalisar de formas diferentes, mesmo que o tempo passe a pesquisa pode viver ativa e ser vista de outras perspectivas.

Por isso, nossa pesquisa tem o propósito de usar o método de pesquisa aplicada, que segundo Appolinário (2011, p. 146), é realizada com o intuito de “resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas”. Com essa modalidade utilizamos de estudos que envolvem a temática de literatura e a literatura surda, e identificação de problema(s) que existe(m) dentro da sociedade.

Para ter uma explicação mais efetiva, usamos o modo descritivo em nossa pesquisa para explorar alguns recursos já usados na cultura surda e por pensar em um trabalho de criação que tenha reflexões para novas pesquisas continuadas sobre

a área de histórias literárias surdas e assuntos comuns. Conforme Appolinário (2011, p. 147) na pesquisa descritiva o pesquisador se limita a “descrever o fenômeno observado, sem inferir relações de causalidade entre as variáveis estudadas”. Deste modo, acreditamos que a utilização deste método irá detalhar mais as informações específicas do nosso trabalho.

Optamos pela abordagem qualitativa, que segundo Bodgan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Mas, o método qualitativo também pode ser explicado por Lakatos e Marconi (2010) que enfatizam e descrevem que consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los (LAKATOS; MARCONI, 2010). As autoras relatam que este tipo de pesquisa, mostra dados que envolvem a observação direta de fatos no seu ambiente natural, sem interferência do pesquisador.

O estudo teve como objetivo geral, propor um recurso didático visual mediado pela literatura surda, considerando aspectos da cultura e identidade de pessoas com surdez. E como objetivos específicos, apresentar uma literatura surda visual para estudantes surdos matriculados na rede pública e privada de ensino, atentando ao fundamental I; e por meio de um recurso didático-pedagógico uma literatura surda, mediado por aspectos culturais e de identidade surda.

3.1 Corpus da pesquisa

A obra está disponível em formato digital, podendo ser acessada pelo link disponibilizado nos anexos desta pesquisa. A obra contém 19 (dezenove) páginas, incluindo a capa. Cada página pode ter de 01 (um) quadrinho até 04 (quatro) de história visual. Para seguir uma padronização de sequência de narrativa da história, utilizamos o sentido de orientação horizontal da esquerda para a direita. Segue esse segmento em toda a história do início ao fim. Por ser uma história que contém continuidade, e pelo fato de ser modo visual, logo optamos pela simplicidade de identificar o prosseguimento lógico de uma imagem após a outra.

Todas as imagens são coloridas, poderiam ser desenhos preto no branco, mas optamos por produzir um livro colorido. A maioria dos personagens que foram

criados no livro *Borboleta Mel* (MEDEIROS, 2023) são borboletas, mas é possível notar a diferença entre elas, pela diversidade de cores que utilizamos para diferenciar umas das outras, também pelos acessórios, como, por exemplo, os óculos na borboleta diretora, uma flor na cabeça da irmã de Mel, barba na borboleta macho. Criamos ainda algumas borboletas maiores representando as pessoas adultas e as menores representando as crianças. Outros personagens que também estão presentes é o lenhador que traz consigo sua ferramenta de trabalho e com uma personalidade humana, munido de um machado para derrubar a árvore, e as abelhas que são todas iguais com a mesma cor e tamanho.

A obra foi desenvolvida para o público escolar, entre as idades de 03 a 10 anos de idade, sendo possível recorrer ao seu uso no ensino fundamental, especificamente, no fundamental I e, em que é possível gerar representatividade nos primeiros anos dos estudantes surdos. Consideramos um livro livre para todos os públicos, pois não trata e/ou apresenta de violência. E sim, de uma história de uma borboleta surda no seu contexto estudantil. Por este modo, é indicado para este público e a todos interessados em literatura surda atrelados a área de histórias visuais independentemente da idade.

3.2 A obra: **Borboleta Mel**

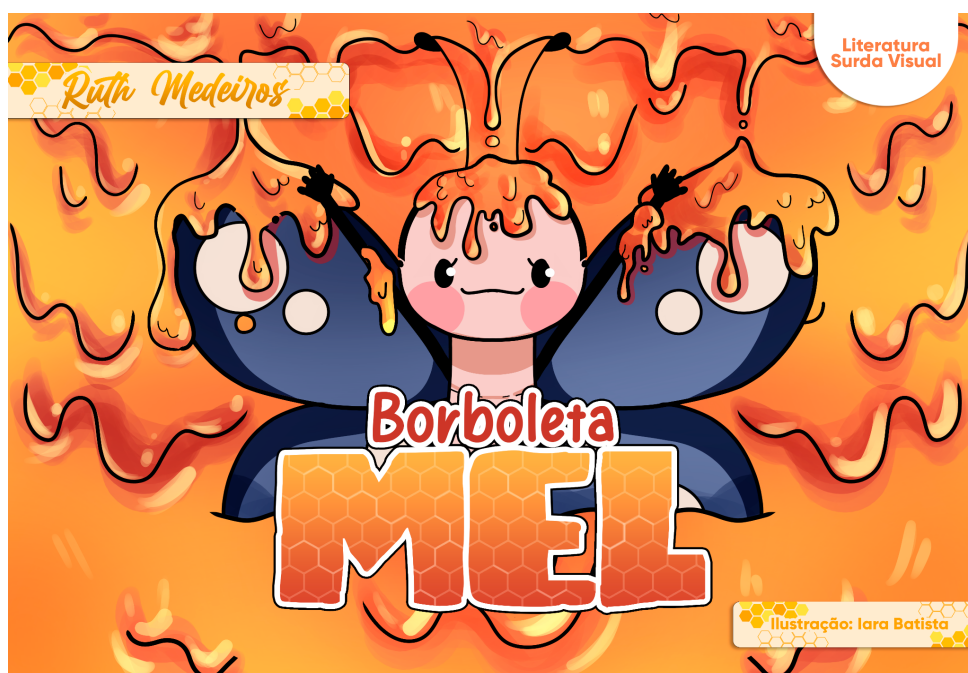
A obra literária surda apresenta uma narrativa baseada em vivências no período de formação acadêmica, bem como, os membros da comunidade, associações, palestras e oficinas do povo surdo.

A obra é inspirada em uma experiência de estágio obrigatório de observação, na cidade de Portalegre - RN. Em que a estagiária encontra uma aluna surda na sala de aula regular, em uma escola localizada na zona rural do município supracitado, que tem apenas o suporte de uma professora no Atendimento Educacional Especializado (AEE), e os demais professores da grade comum curricular, que não sabem se comunicar pela Libras, recorrendo apenas a fala oral (voz), gestos caseiros e apontamentos.

O livro intitulado **Borboleta Mel** (MEDEIROS, 2023) trata de uma história de borboletas, onde enfrentam dificuldades desde o nascimento à vida estudantil. Ao criarmos a capa em forma de desenho tivemos o cuidado de fornecer todas as informações necessárias de um livro, produzimos uma imagem que tivesse sentido

com a obra, colocamos o nome da criadora, idealizadora e autora da obra, o título do livro, a ilustradora, sabemos que capa tem uma grande importância, além de servir como proteção do livro, é um chamariz para os leitores, optamos também por adicionar uma observação que é **um livro com textos imagéticos**, isto é, inteiramente visual, para que os leitores com o primeiro contato, possam se identificar, não adicionamos a editora, por ainda não está publicado com International Standard Book Number³ (ISBN). A seguir, a capa da obra.

Imagem 04: Capa da obra literária Borboleta Mel.



Fonte: Elaboração própria (2023).

A capa e o nome da personagem, representada pela borboleta Mel, foi uma escolha intencional, em que os leitores irão compreender o motivo do nome e de algumas as escolhas a partir da leitura da obra. Como mencionamos anteriormente, a proposta do livro foi baseada em algumas vivências da discente no seu período acadêmico, deste modo observem a imagem abaixo, que foi usada como inspiração, momento de palestra com abordagem do tema setembro azul.

³ Tradução nossa (2023) de: Padrão Internacional de Numeração de Livro.

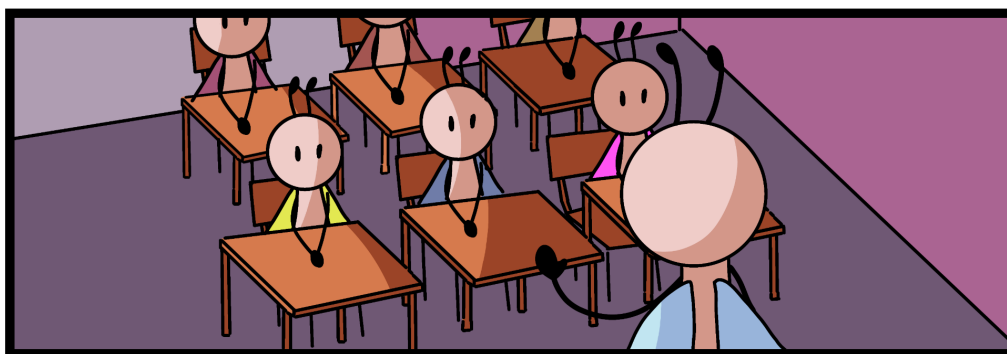
Imagem 05: Palestra do Evento - Surdos em Sociedade: Eu também faço parte.



Fonte: Elaboração própria (2022).

A imagem como base de inspiração para produzir uma imagem artística semelhante, e consequentemente conseguimos este resultado, a seguir, na imagem abaixo.

Imagem 06: Imagem da obra - A borboleta Mel.



Fonte: Elaboração própria (2023).

A borboleta que está de dorso para o leitor e com as asas azul claro tem a representatividade da discente do curso de Letras - Libras, que chega com um olhar diferenciado, pois ainda está em processo formativo. Consideramos, por exemplo, os estágios onde nós acadêmicos do curso de Letras Libras podemos, vivenciar os processos de ensino e aprendizagem de Libras e obter experiência(s) como ministrar aulas, de planejar, organizar metas, compartilhar processos, observar e obter resultados.

3.3 Procedimentos metodológicos

A produção da obra literária *Borboleta Mel* (MEDEIROS, 2023) em modo visual, foi necessário usar da escrita codificada, para conseguinte ser registrada no imagético. Portanto, foi necessário descrever detalhadamente cada modo, expressões, e situações, o primeiro passo que tomamos foi a escrita, para ser apresentada para a ilustração, em que tivemos várias reuniões e encontros presenciais para fazer cada página da obra literária.

Para produzir a literatura surda foi necessário pensar as características dos personagens que iriam compor a obra, depois de alguns momentos de reflexões, optamos para usar o animal borboleta, por ser considerada um símbolo de transformação, e para isso compartilhamos o seu processo momento de transformação onde a borboleta se encontra no casulo, sem contar que a borboleta é um animal que consideramos que traz beleza, felicidade, mudanças, boas energias e recomeços.

Portanto, como a história seria em forma visual, tivemos que explicar para a ilustradora um pouco sobre o mundo do surdo, já que ela é uma jovem ouvinte e que não tem contado com a comunidade surda, apresentamos como a visualidade representa o sujeito surdo, mostramos a obra literária *Tibi e Joca* escrito por Cláudia Bisol (2001) conhecida por muitos surdos, que estudam sobre literatura e textos visuais. , e assim a ilustradora entender sobre a literatura e o uso de recursos visuais para o ensino e aprendizado do surdo. bem como, foi repassado as representações em que desejaríamos na obra, a princípio fizemos um esboço na plataforma digital canva⁴, para demonstrar também a ilustradora.

Para o suporte imagético da obra, recorremos ao uso do *Ibis Paint X*, que é um app com o conceito de "Share the Fun de desenho", criado com a finalidade de habilitar a comunicação, a gostar de desenho e desenvolvimento de habilidades de desenho. É um aplicativo de desenho popular e versátil baixado mais de 280 milhões de vezes no total como uma série, que fornece mais de 15000 pincéis, mais de 15000 materiais, mais de 1300 fontes, 80 filtros, 46 screentones, 27 modos de mesclagem, gravação de processos de desenho, traçado recurso de estabilização.

⁴ <https://www.canva.com/>

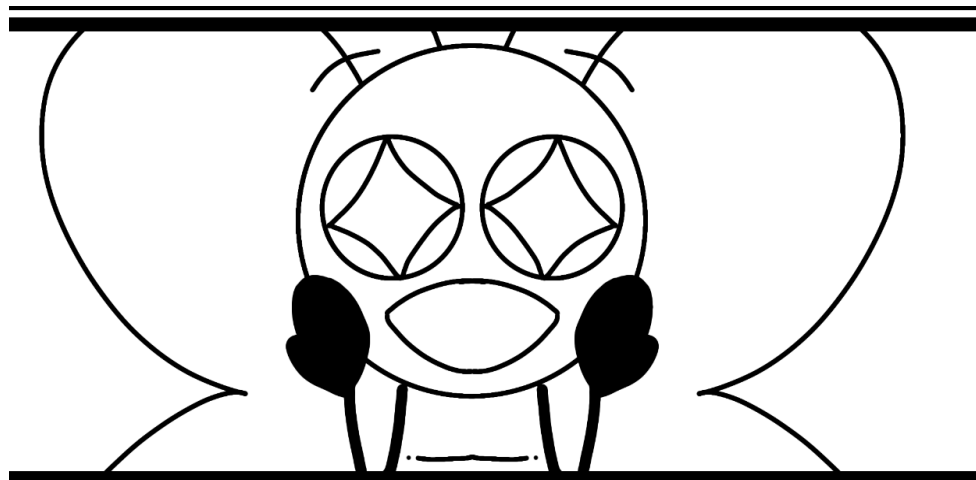
A orientação ou sugestão que apresentamos aos leitores da obra visual, é que se observe cada detalhe das imagens, que explore cada elemento que está inserido nas páginas, seja um acessório que marca um personagem trazendo significado ou uma expressão facial que simboliza alguma emoção, sentimento entre outros elementos.

Sabemos da importância de inserir as leituras literárias na idade certa, como diz Candido (2004) um dos nossos autores citados no referencial teórico, por isso desenvolvemos esse livro direcionado para os surdos, pensando em solucionar um problema dos surdos, o acesso quase inexistente de obras surdas, para se constituírem e serem motivados a serem bons leitores. Deste modo, o livro tem como meta fortalecer a cultura dos surdos por meio de uma criação visual que transmite vivências de uma família que tem um filho diagnosticado com surdez e que enfrenta dificuldades no ensino/ aprendizagem mediante as barreiras da comunicação.

A seguir, na seção seguinte apresentaremos os resultados e discussões que foram observados nesta pesquisa monográfica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Imagem 07: Dialogando com os resultados da pesquisa.



Fonte: Autoria própria (2023).

Nesta seção, iremos evidenciar informações que derivam de resultados desta pesquisa, o estudo teve como objetivo geral, propor um recurso didático visual mediado pela literatura surda, considerando aspectos da cultura e identidade de pessoas surdas. E como objetivos específicos, apresentar uma literatura surda visual para estudantes surdos matriculados na rede pública e privada de ensino, atentando ao fundamental I; e por meio de um recurso didático-pedagógico uma literatura surda, mediado por aspectos culturais e de identidade surda. Mostraremos a trajetória para chegar nos resultados e nas possíveis discussões.

Destacaremos nesta seção, algumas etapas obtidas pelos caminhos metodológicos que foram cruciais para obtenção dos resultados e que demonstraremos as páginas principais que trazem consigo referências, motivações e significados para a produção. A primeira fase foi de selecionar o orientador para conduzirmos juntos um projeto vinculado ao tema literatura surda, esse tema foi definido pela discente graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Libras, que no período acadêmico por intermédio das disciplinas literatura surda I e literatura surda II, obteve interesse e curiosidades sobre o campo de estudo.

O orientador, o professor Mauro Pereira e a discente/pesquisadora Sâmya Pereira realizaram várias reuniões presenciais, conversas via e-mail e por mensagens pela plataforma *WhatsApp*, para conseguirmos idealizar a proposta do

projeto e solucionar o problema dos surdos ao enfrentar as barreiras com as leituras literárias.

Portanto, recorremos a uma tempestade de ideias para identificar o que seria importante para melhorar a participação dos surdos nas leituras literárias. Após esses momentos tivemos várias reflexões, percebemos que seria interessante criar uma obra literária que representasse o surdo, sua identidade e cultura de alguma forma, trazendo a representatividade dos contextos escolares. Logo, criar a obra não foi fácil, exigiu bastante esforço e dedicação para tornar essa ideia em realidade, foi necessário colocar no papel todas as ideias que tínhamos sobre o tema: Surdez no contexto escolar.

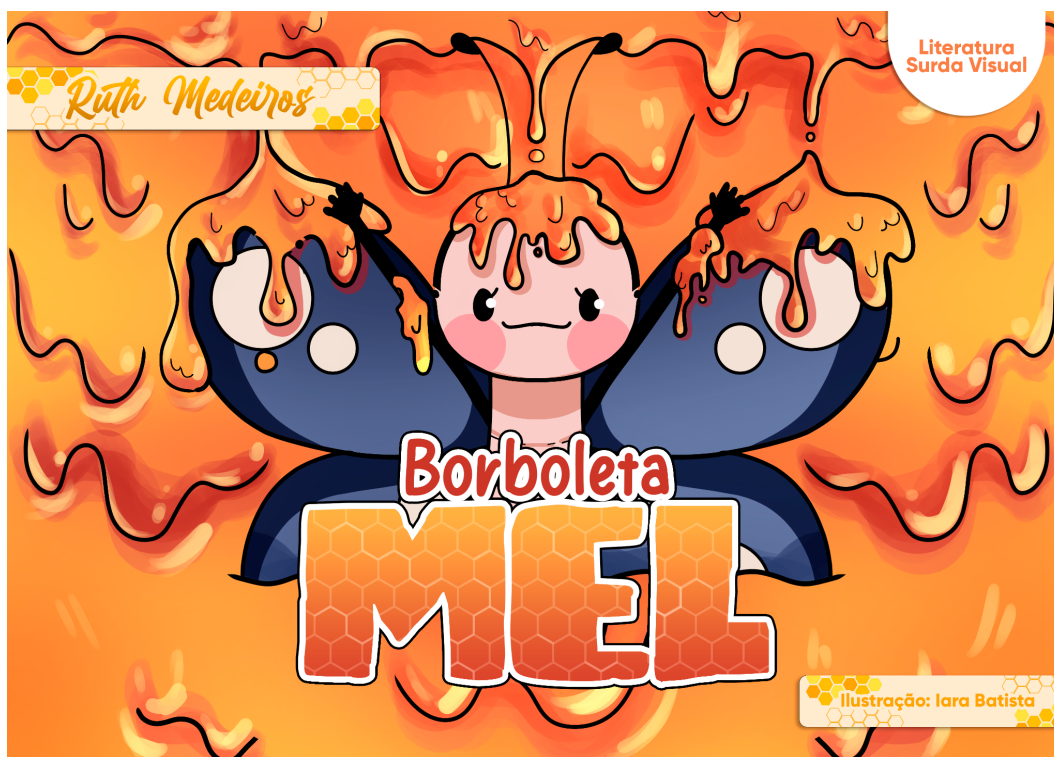
Apesar de ser discente do curso de Letras - Libras da UFERSA, Campus Caraúbas, e estar no último período da graduação, ficamos a pensar sobre a realidade vivenciada em todos os processos formativos estando na graduação, somados, tivemos como motivação os 04 (quatro) colegas surdos que estudaram com a pesquisadora, e que já relataram incontáveis das vezes a dificuldade no seu percurso estudantil no nível infantil até chegar na universidade, para mais, consideramos que foram abundantes os obstáculos a serem enfrentados para chegar nos espaços que estão hoje.

O orientador escolheu a metodologia de utilizar o *feedback* para termos o retorno em cada encontro, tínhamos um dia na semana para nos reunirmos para conversarmos, organizarmos o nosso planejamento, editar e ajustar as ideias para conseguirmos dar andamento em nossa pesquisa. E o resultado dessa parceria e planejamento foi muito importante para execução das propostas e metas estabelecidas para conclusão da pesquisa. Portanto, foi pensando em alguns pontos que foram citados que tivemos a inspiração de começar a escrever. Mas, escrever não é uma tarefa muito fácil, não é todo dia que estamos inspirados, na maioria das vezes há um bloqueio entre o pensamento, escritor(a) e a escrita.

De acordo com Thomas Mann (1929) “O escritor é um homem que mais do que qualquer outro tem dificuldade para escrever.” Às vezes, não estamos bem, não temos tempo para escrever o pensamento do dia ou até mesmo não temos condições de narrar na escrita uma história pessoal, sabemos que não é de hoje que a humanidade se costuma a contar histórias, se pararmos, e refletirmos a nossa vida é uma história, onde existe um início quando estamos no ventre da nossa mãe, ou até mesmo antes do ventre, um meio e um fim (morte).

Os surdos são sujeitos como qualquer outro que estão na sociedade, precisam de leituras, mas que em alguns momentos não conseguem se adequar na realidade de algumas escritas populares que estão disponíveis, e é pensando através desse viés, que uma professora em formação no curso de licenciatura de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), no Campus Caraúbas, do Estado do RN, teve uma ideia de produzir um livro literário que possa narrar uma história, utilizando recurso visual para os alunos surdos, enfatizando elementos visuais, culturais e de identidade surda que visa propor como recurso didático pedagógico escolar. A seguir, o resultado da produção da capa da obra literária.

Imagem 08: Capa da obra literária Borboleta Mel.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Na capa vemos uma borboleta coberta de mel, na cor azul escuro, utilizamos dessa cor azul escuro na borboleta principal, que é a Mel, pelo fato de a comunidade surda ter uma representatividade no mês de setembro, que é denominado como setembro azul, que incentiva a valorização e a visibilidade da comunidade surda, da Língua Brasileira de Sinais e mostra a conscientização da importância e a homenagem a toda a comunidade/povo surdo.

Segundo Almir Cristiano (2018) relata a história sobre a representatividade do setembro azul, em que cita que,

No dia 26 de setembro de 1857 a Comunidade Surda teve uma grande vitória: a criação da primeira Escola de Surdos no Brasil. Atualmente conhecido como INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), a escola fica na cidade do Rio de Janeiro e propicia ensino especializado para crianças surdas até hoje. A data foi então escolhida para homenagear a Comunidade Surda no território brasileiro e instituída através do decreto de lei nº 11.796, em 29 de outubro de 2008 (CRISTIANO, 2018, n. p).

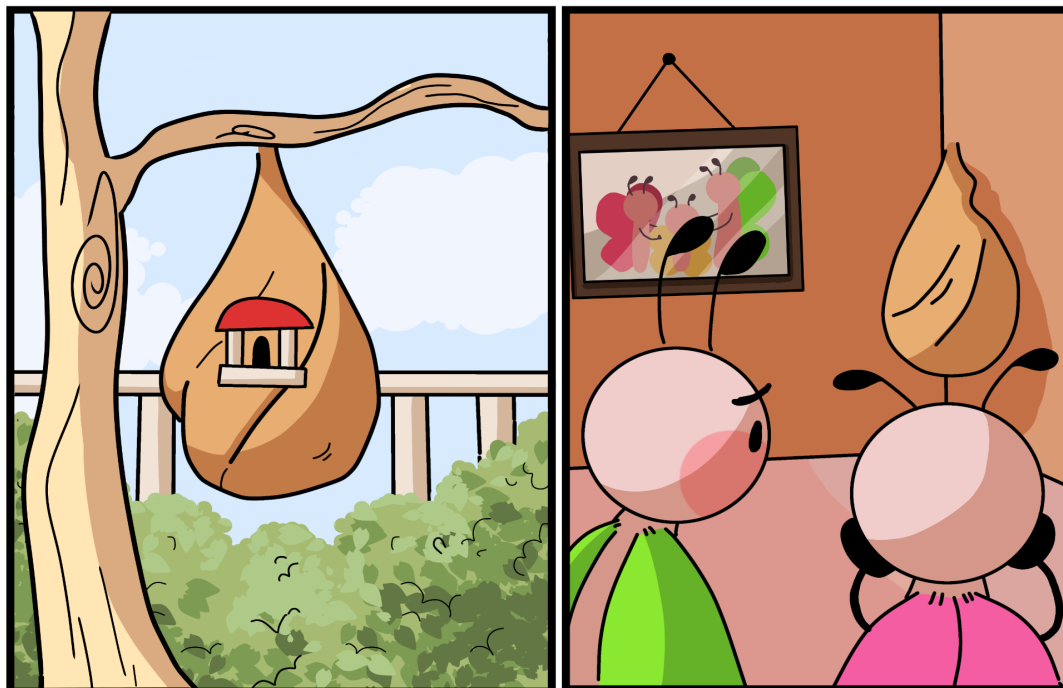
Como percebemos na citação acima, vemos um marco histórico na comunidade surda, por este motivo a representatividade de em setembro. O autor (ibidem) ainda descreve sobre a cor azul, e explica,

A cor azul possui um significado que para muitos pode ser triste, mas também pode ser encarada como um símbolo de orgulho e resistência da Comunidade Surda. A simbologia vem da Segunda Guerra Mundial quando, durante a tentativa dos nazistas de livrar o mundo daqueles considerados “inferiores”, todas as pessoas com deficiência eram identificadas por uma faixa azul no braço — o que incluía a população surda. Essas pessoas eram então encaminhadas a instituições na Alemanha e Áustria, onde eram executadas. O programa responsável pela morte de cerca de 20.000 pessoas deficientes entre 1940 e 1945 era denominado T-4, ou Eutanásia (CRISTIANO, 2018, n. p).

A cor azul por muitos anos foi destacada por priorizar preconceito e sofrimento na população minoritária, porém, décadas depois, em meados do final dos anos 90, a fita na cor azul voltou a ser usada pela comunidade surda, mas ao invés de ser utilizada como forma de exclusão social foi remetida como forma de símbolo a resistência e orgulho de ser surdo, e por fazer parte de uma comunidade que possuem uma rica história, ademais este fato nos motiva para que utilizássemos dessas representações em nossa obra literária.

Em sequência, temos o resultado da produção da primeira página, que é composta por dois desenhos um ao lado do outro que dão continuidade de presença de ambiente, tempo e espaço ao público leitor.

Imagem 09: Primeira página da obra literária Borboleta Mel.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Na imagem acima, vemos a primeira página da história onde utilizamos de imaginação, criatividade e cores para compor todos os elementos, escolhemos fazer histórias em quadrinhos, para dar ao público leitor a noção de localidade (espaço) que os personagens estão situados, a narrativa é em forma visual. Conforme Santaella (2012) relata que “podemos passar a chamar de leitor não apenas aquele que lê livros, mas também o que lê imagens”. O foco da história é proporcionar a experiência de uma leitura visual que apresenta a vida de uma borboleta surda no seu processo escolar, mostrando a realidade de muitos sujeitos surdos, que enfrentam dificuldades no ensino e na aprendizagem. Como cita Kelman (2015) que “historicamente, a educação do surdo vinculava a limitação na audição à incapacidade para aprender.” Esta calúnia por muitos anos foi concebida como verdade, o filósofo grego Aristóteles ensinava que os surdos eram incapazes de raciocinar, pelo fato de não possuírem linguagem.

Na literatura utilizamos de elementos tradicionais como o exemplo, uma família composta com um casal de borboletas (macho e fêmea) e uma filha, que estão esperando ansiosamente por mais uma lagarta vivenciar o processo de estar no casulo para se tornar uma borboleta.

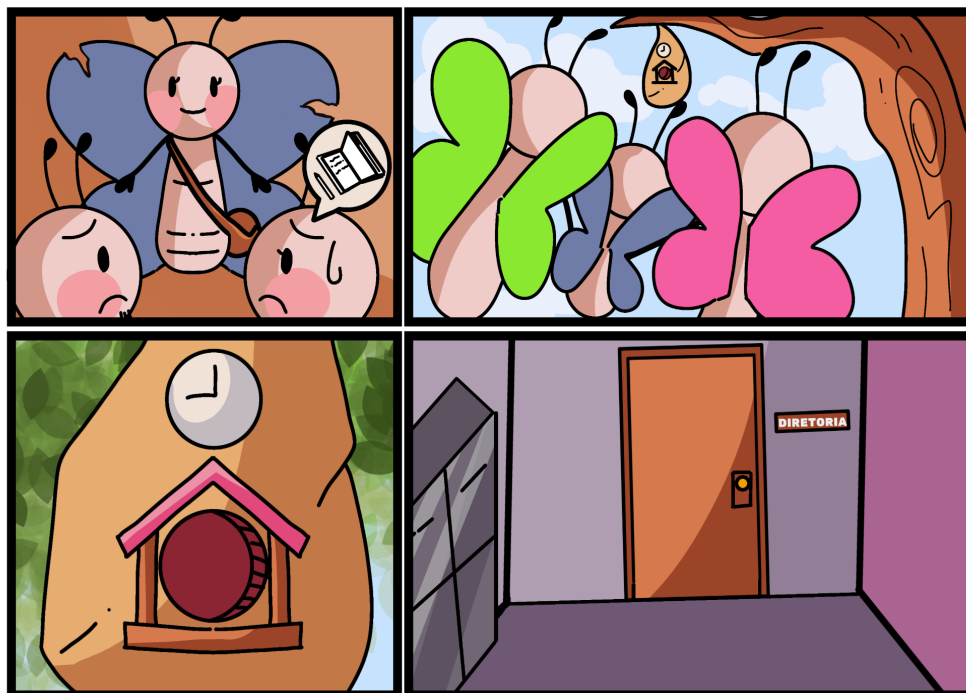
Acreditamos que no início da obra, não tem como identificar que a borboleta é surda, logo se relaciona com o mundo real. Podemos dizer que é uma deficiência invisível, não é de imediato que olhamos para uma pessoa com surdez e percebemos que ela não escuta. Ademais, muitos surdos utilizam de aparelhos auditivos, como o aparelho de amplificação sonora individual (AASI) ou implantes cocleares (IC), ferramentas possivelmente discretas e que passam em alguns momentos despercebidos, comparado a outras deficiências, a exemplo, deficiente físico.

Santaella (2012) explica que as imagens são armazenadas no nosso cérebro por mais tempo:

[...] Na elaboração de informações imagéticas, domina o lobo cerebral direito, que é a instância responsável pela elaboração das emoções [...] do mesmo modo, a capacidade de memória varia no contexto de informações imagéticas ou linguísticas. As imagens são recebidas mais rapidamente do que os textos, elas possuem um maior valor de atenção, e sua informação permanece durante mais tempo no cérebro (SANTAELLA, 2012, p. 109).

Deste modo, elaboramos uma história imagética, tentamos colocar no papel em forma visual a representatividade de expressões e formas que o público venha entender de maneira instantânea. Na página 11, temos uma família que apresenta preocupação em perceber que tem uma filha borboleta, e é diferente dos pares (pais) que são ouvintes.

Imagem 10: Página 11 da obra literária Borboleta Mel.



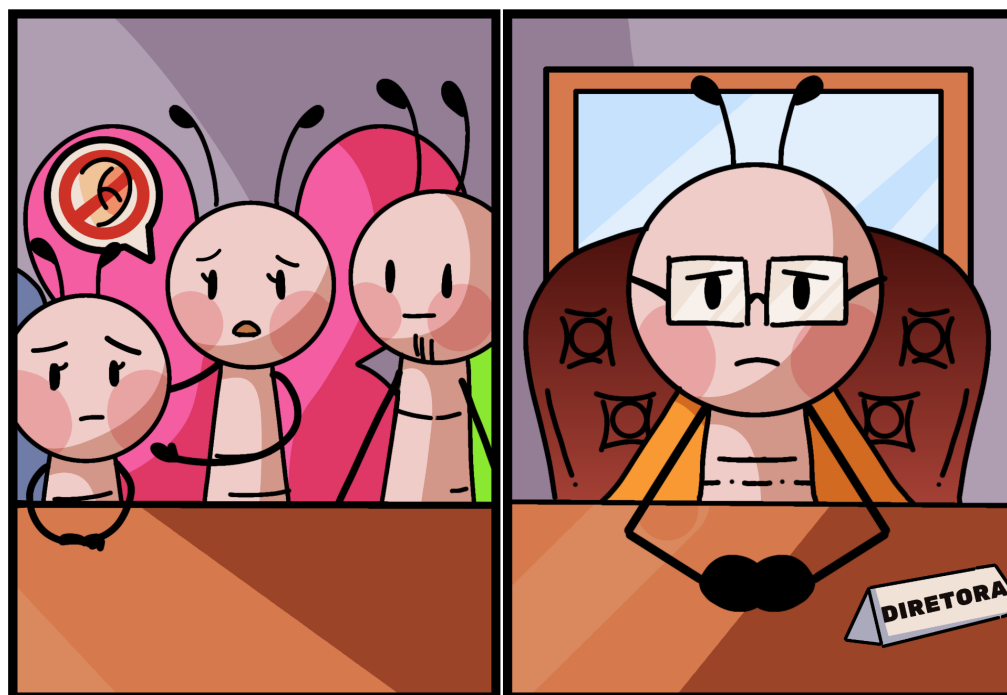
Fonte: Elaboração própria (2023).

No primeiro quadrinho na esquerda podemos perceber a expressão facial dos pais que se preocupam com o momento de início das atividades escolares, a ida até a escola onde a borboleta começará sua vida estudantil com pessoas diferentes que antes não tinha contato.

Miller (1995) relata que, após o diagnóstico da surdez, os responsáveis por crianças surdas passam por diversos sentimentos, mas uma fase de extrema importância é quando buscam alternativas. Vemos na imagem 10, mesmo com a expressão facial de preocupação da família em adentrar na nova realidade, que os personagens se permitem buscar alternativas educacional para a borboleta Mel. Pensamos em trazer experiências que geralmente acontecem com a família e o sujeito surdo, que ao entrar na rede escolar, esse sujeito possivelmente enfrentará adversidades, barreiras e a principal delas é a comunicação.

A lei nº 10.436, de 24 abril de 2002, que cita no artigo 1º que a Libras é “reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (BRASIL, 2002). A lei está em vigor há exatamente 21 anos, porém ainda há estudantes surdos no século XXI, sofrendo obstáculos na comunicação.

Imagem 11: Página 11 da obra literária Borboleta Mel. Apresentação da aluna a diretora da escola.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Toda criança tem o direito de estudar e ter uma educação de qualidade, e para esse direito entrar em vigor a Lei nº 11.114, de 2005 que dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional que no artigo 6º (sexto) apresenta “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental” (BRASIL, 2005, n.p). Ao efetuar a matrícula é dever da família ou dos responsáveis notificar a rede escolar no momento da matrícula do aluno que ele tem algum tipo de especificidade, para quando o aluno chegar na sala de aula, os professores já estejam cientes das necessidades e adaptações que serão necessárias para a educação da adequação do ensino/estratégias que contemple o aluno.

Por este modo, tratamos de trazer a representatividade de um espaço da coordenação escolar, onde percebemos a forma de preocupação de ambas das partes, da família em conduzir a filha(o) para rede escolar e do diretor(a) representado pela imagem acima em gerenciar diálogos e conduzir políticas de gestão escolar para efetivar a educação do sujeito surdo.

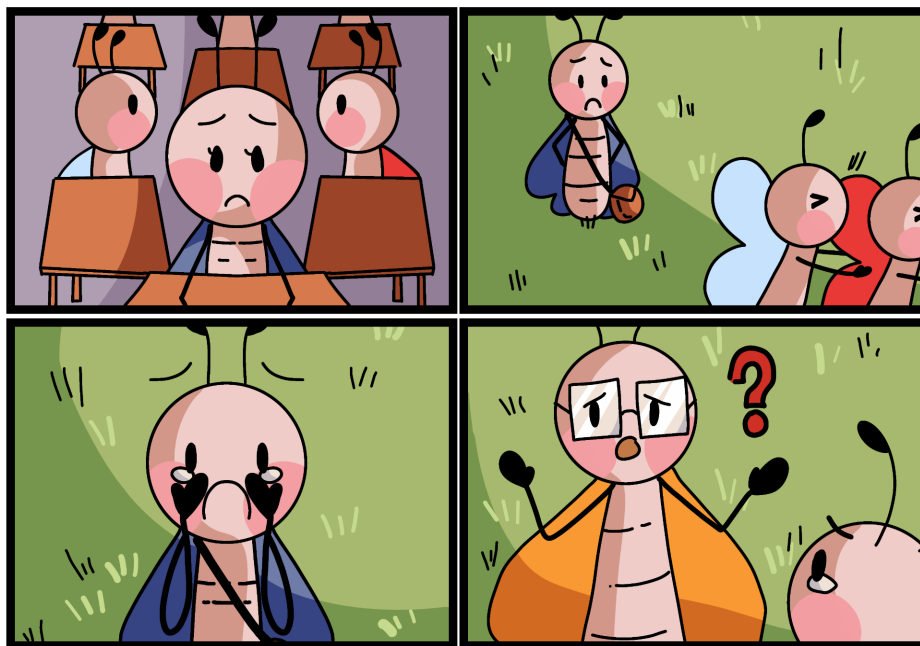
Sabemos que a língua oficial para o surdo é a Libras, mas quando não sabemos nos comunicar pela língua de sinais, existem outros métodos a serem usados, porque o nosso corpo fala e se expressa muito bem, mas muitas vezes nos ouvintes estamos tão acostumados a apenas ouvir com palavras ditas que esquecemos de usar a visão e notar que ela pode expressar até mais que mil palavras, podemos expressar o exemplo de uma pessoa cansada, a estrutura postural de uma pessoa que está cansada não vai continuar ereta, ela tende de se curvar mais, em fazer as coisas com mais lentidão.

Segundo Ines (2005) diz que na “comunicação expressões faciais e corporais também são utilizadas como forma de viabilizar a compreensão daquilo que se pretende dizer” (INES, 2005, p. 353). Então, podemos categorizar que o modo de comunicação está presente de diferentes maneiras, e não apenas na fala verbal com palavras escritas ou faladas.

A seguir podemos observar o resultado de mais uma produção onde inserimos as emoções e sentimentos por meio de expressões faciais e a situações que acontecem no dia a dia de uma pessoa com surdez. Onde encontra-se 01 (um) aluno(a) surdo(a) em uma sala de alunos ouvintes, que há a comunicação com a predominância da oralização, e devido o surdo não utilizar os mesmos métodos dos ouvintes a fala, encontra-se excluído e isolado dos demais alunos.

Baseada na Lei 9394/96 (BRASIL, 1996) é defendido que a educação é para todos, que os surdos precisam receber educação de qualidade, e de acordo com suas especificidades. Vamos refletir sobre a imagem 12, e identificar se a borboleta mel que é surda na imagem abaixo é contemplada em ter especificidades e receber uma educação de qualidade conforme está registrada perante a Lei 9394/96.

Imagem 12: Página 12 da obra literária Borboleta Mel.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Podemos perceber que Lei 9394/96 não estar em vigor na situação da imagem 12, a Borboleta Mel se encontra sem entender o que está acontecendo na sala de aula, a qual o assunto é debatido, podemos ver no quadrinho 03 (três) as lágrimas que representam a explosão de sentimentos que a borboleta Mel deveria estar sentindo naquele momento.

A luta pela inclusão, empatia, equidade e justiça não é debatida apenas nos dias de hoje, é uma luta diária que refere-se a muitos movimentos e esforços para todas as pessoas tenham a mesma oportunidade e sejam aceitas pela sociedade mesmo com algumas especificidades. A declaração de Salamanca (1994) apresenta que,

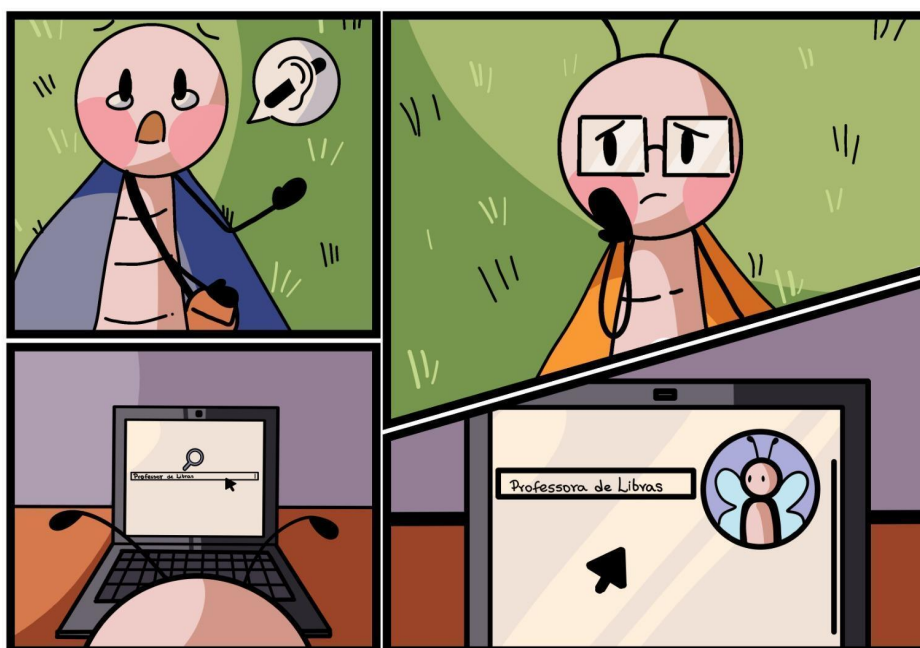
toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem; toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas; sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades; aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades; escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a

eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional (SALAMANCA, 1994. p. 01).

Quando estamos no lado dos “normais” é mais confortável, porque estamos em maioria e não existe muito esforço. Mas quando vivenciamos o outro lado que é de exclusão, menosprezo, buscamos conquistar soluções para melhorar a qualidade de vida dentro da sociedade.

Portanto, a inclusão dos surdos não é apenas uma questão de justiça social, mas também enriquece a sociedade como um todo por promover a diversidade cultural, melhorar a comunicação, contribuir para a inovação, aumentar a conscientização sobre questões de acessibilidade e diversidade. Sem contar que capacita indivíduos surdos a contribuir de maneira significativa para a sociedade. A inclusão das pessoas surdas é, portanto, um investimento no futuro de uma sociedade mais igualitária e harmoniosa.

Imagem 13: Página 13 da obra literária Borboleta Mel.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Para solucionar um problema é preciso buscar soluções, e foi isso que a nossa história quis mostrar a solução de um obstáculo que tinha com um aluno com surdez em uma sala de aula, que diante da preocupação da diretora percebe-se que não tem como deixar um aluno com surdez em uma sala de aula que o ensino e aprendizagem é mediado pela oralização. É preciso buscar por ferramentas que

geralmente estão em nossas mãos, as tecnologias digitais que por meio delas podemos realizar pesquisas e obter resultados imediatos, como a imagem apresentada acima, como podemos ver uma pesquisa no google no computador, onde apresentou o resultado de um currículo de uma professora que ensina e sabe Libras.

Podemos observar que um dos pilares da educação dos surdos é incluir a presença recursos visuais, professores e intérpretes de língua de sinais, tecnologias assistivas para lidar com alunos surdos. Como abordamos uma experiência pessoal, a criadora/pesquisadora da obra pensou em compor os personagens que estão na história, então ao produzir um desenho com uma professora em uma sala de aula, teve a inspiração de auto representar-se. A seguir, a imagem 14.

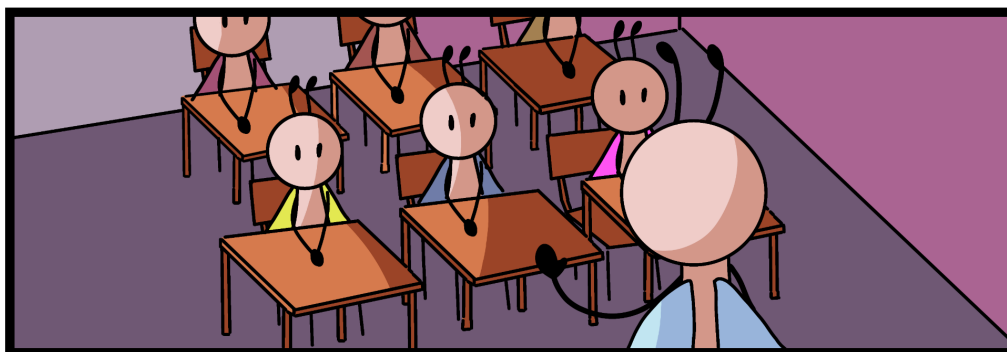
Imagem 14: Registro inspirado na produção da página 15 da obra: Borboleta Mel.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Esse registro que foi realizado em um momento de palestra tem como base de inspiração para produzir uma imagem artística semelhante, e consequentemente conseguimos este resultado, a seguir, na imagem abaixo.

Imagem 15: Imagem da obra - A borboleta Mel.



Fonte: Elaboração própria (2023).

E através desta mediação de representatividade que identificamos a inserção de uma sala de aula mista, em uma escola que tem alunos surdos e ouvintes é provocante, é necessário saber mediar as aulas. Mas pensando na prática das regências, é necessário ter a responsabilidade de preparar aulas, organizar os materiais que serão usados no dia a dia, como por exemplo, tema que será abordado, atividades impressas, jogos educativos, livros para leituras entre outros. Ademais, precisamos estar disponíveis para responder as perguntas que podem ser feitas pelos alunos por terem dúvida nos assuntos abordados, fazer as correções e envolver todos a participarem da aula.

Diante do exposto na imagem 15, foi observado no período de estágio supervisionado em Libras como L1 I, e identificado que a aluna obtinha suporte, e auxílio no ensino e aprendizagem da sua língua natural, a Libras. Logo, foi diagnosticada a ausência de métodos e estratégias para educação de surdos. Segundo Bianchi *et al.* (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o graduando mostra sua criatividade, independência e estilo de trabalho. Oportunizando ao licenciado perceber se a escolha de sua profissão corresponde às suas expectativas. É o local ideal para conseguirmos testar nossas habilidades e colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos na universidade.

Para conclusão dos resultados, a página 16 tem como foco mostrar o encantamento e a beleza de um surdo ao ver uma aula ministrada em Libras na sua Língua natural, e a utilização de recursos visuais e que colaboram para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Imagem 16: Imagem da obra - A borboleta Mel.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Criamos essa proposta de encantamento da borboleta Mel, com os olhos brilhando pelo fato dela estar se identificando com sua cultura, sua língua, é sentimento de pertencimento. Ao decorrer dos desenhos pudemos observar que a Borboleta Mel passou por diversas situações, e ao chegar na sala de aula o que predominava era o oralismo, e por este fato era impossível de Mel, aprender, se desenvolver em conhecimento que são ensinados na sala de aula, e ao chegar uma professora com fluência em Libras e que recorria a recursos visuais, a personagem tem o reconhecimento do seu mundo e que existe uma esperança para ela em termos de aprendizagem, socialização e poder conquistar os seus sonhos.

Deste modo, o estudo teve como objetivo geral, propor um recurso didático visual mediado pela literatura surda, considerando aspectos da cultura e identidade de pessoas com surdez. E como objetivos específicos, apresentar uma literatura surda visual para estudantes surdos matriculados na rede pública e privada de ensino, atentando ao fundamental I; e por meio de um recurso didático-pedagógico uma literatura surda, mediado por aspectos culturais e de identidade surda.

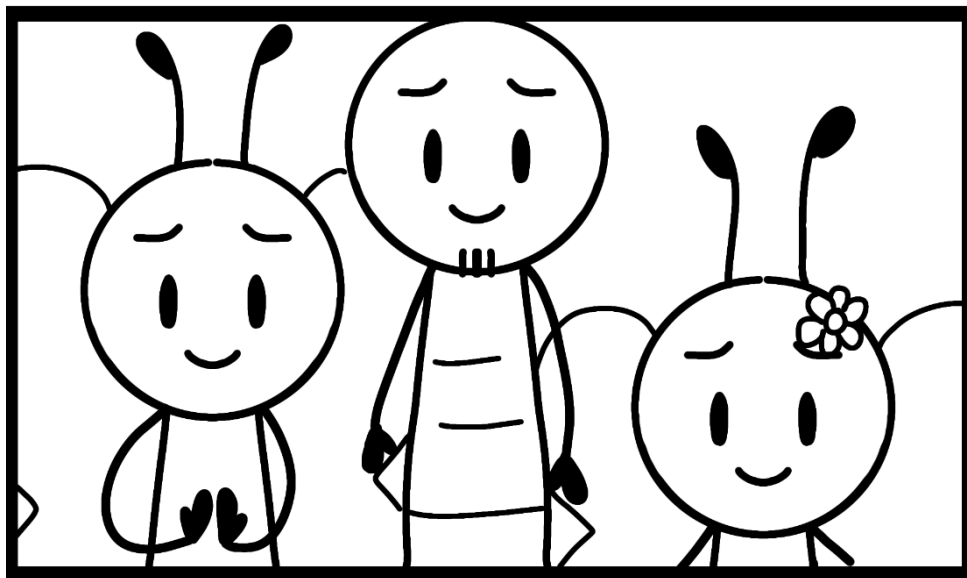
Portanto, por intermédio das discussões percebemos que a literatura é um artefato cultural de conhecimentos educacional que se relaciona com os seus significados que envolve a expressão do homem no período que está inserido, o

papel do texto literário, que além de ser uma ferramenta de facilitação a compreensão, ajuda na reflexão crítica, nos desenvolvimentos linguísticos, cognitivos que envolvem a percepção, atenção memória, raciocínio e imaginação, permitindo que a sociedade busque novas formas de aprendizado.

Aprendemos que na literatura surda possibilita o surdo serem representados por meio da sua própria língua, e permite a identificação textual das histórias. Sabemos que a Língua de Sinais é para ser a língua materna do surdo, mas quando não existe aquisição de Libras podemos explorar a riqueza que existe na utilização dos recursos visuais para a mediação de ensino e aprendizagem para alunos com surdez. A seguir, apresentaremos nossa seção com as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES (SEMI)FINAIS

Imagem 17: Reflexões.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Tendo em vista que a pesquisa teve o foco teórico, dialogar sobre a literatura, literatura surda e recursos visuais mediados pela literatura surda, apresentando a importância das leituras literárias para crianças surdas no processo de ensino e aprendizagem por intermédio da obra literária *Borboleta Mel* (MEDEIROS, 2023). Que nosso estudo teve como objetivo geral, propor um recurso didático visual mediado pela literatura surda, considerando aspectos da cultura e identidade de pessoas surdas. E como objetivos específicos, apresentar uma literatura surda visual para estudantes surdos matriculados na rede pública e privada de ensino, atendendo ao fundamental I; e por meio de um recurso didático-pedagógico uma literatura surda, mediado por aspectos culturais e de identidade surda.

Identificamos que ao explorarmos os recursos visuais por meio de uma criação de uma história de forma de narrativa, uma contação de literatura para proporcionar ao surdo uma leitura eficaz e de fácil compreensão, tendo em vista que a maioria dos textos literários são escritos em língua portuguesa, e por os surdos terem dificuldades na realização das leituras codificadas em Língua Portuguesa, devido às barreiras que existem entre o português e o sujeito que não escuta.

A partir da nossa pesquisa podemos supor que os recursos visuais ajudam e auxiliam o aluno, bem como o professor para realizar mediações para o aluno surdo,

proporcionando a obtenção cultural de sua identidade de origem e tenham contado com leituras literárias de sua comunidade.

Sugerimos que em outros momentos pudéssemos ir à sala de aula, retornando a pesquisa e buscar novos apanhados, verificando o efeito da proposta realizada nesta pesquisa monográfica. Por fim, esperamos que esta pesquisa possa contribuir para os estudos da educação de surdos, em sua especificidade de campo, a literatura, que ainda carece de propostas para o ensino nas línguas de sinais, em especial, a Língua Brasileira de Sinais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Gustavo Paulino de; CEZAR, Kelly Priscila Lóddo. **O congresso de Milão**. 2. ed. Araraquara: Letraria, 2018.

APOLINÁRIO, A. A. - **O que os Surdos e a Literatura têm a dizer?** – Uma Reflexão sobre o Ensino na Escola ANPACIN do Município de Maringá/PR. Dissertação - Universidade Estadual de Maringá, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Brasília, BRB, 20 dez. 1996. p. 49-77. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_lei9394.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

BRITO, Rosa Suzana Alves de. **Literatura infantil no processo de aquisição da leitura e da escrita**. 2013. 143 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2013. Disponível em: <https://www.ufpb.br/geef/contents/documentos/tcc-literatura-infantil-no-processo-de-aquisicao-da-leitura-e-da-escrita-1.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CONCEIÇÃO, Bianca Salles; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Discursos de pais de crianças surdas: Educação Infantil e a presença da Libras. **Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos**, Santa Maria Rs, v. 1, n. 44, p. 1-24, dez. 2019.

CRISTIANO, Almir. **Setembro Azul**. 2020. Disponível em: <https://www.libras.com.br/setembro-azul#:~:text=ALMIR%20CRISTIANO,nacional%2Ddos%2Dsurdos%3E>. Acesso em: 07 ago. 2023.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares; COTTA, Maria Amélia de Castro; SANTOS, Marisa Aparecida Pereira. **Ética em Pesquisa Científica: conceitos e finalidades**. São Paulo: Unesp, 2014. 16 p. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155306/1/unesp-nead_reei1_ei_d04_texto2.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

GOULART, Fabio. **FILOSOFIA HOJE: o nosso sistema educacional em uma imagem**. O nosso sistema educacional em uma imagem. 2012. Disponível em: <http://www.filosofiahoje.com/2012/09/o-nosso-sistema-educacional-em-uma.html>. Acesso em: 01 jul. 2023.

GRANEMANN, Jussara Linhares. Língua Brasileira de Sinais – Libras como L1 para estudantes surdos nos anos iniciais do ensino fundamental. **revelli - revista de educação, linguagem e literatura (issn 1984-6576)**: dossiê educação inclusiva e formação de professores: uma diversidade de olhares, mato grosso do sul, v. 9, n. 2, p. 270-282, 13 jun. 2017.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda**. 2010. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Estudos Especializados, Ufpel, Pelotas, 2009.

KARNOPP, Lodenir. Literatura Surda. **Etd – Educação Temática Digital**, Florianópolis, v. 2, n. 7, p. 98-109, 2006. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura_surda.pdf?sequence=1. Acesso em: 07 ago. 2023.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã.** São Paulo: Editora Unesp, 2018. 176 p.

NAÇÕES UNIDAS. 1994. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA:** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, Brasília, DF: Ministério da Educação, 1994.

MEIRA, Andrei Porto; SILVA, Priscila Custódio de Brito. Leitura e escrita de surdos: dificuldades ainda enfrentadas na escolarização. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-3, 09 out. 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/20/leitura-e-escrita-de-surdos-dificuldades-a-%20emiss%C3%A3o%20s%C3%A3o%20diferentes>. Acesso em: 07 ago. 2023.

MOURÃO, C.H.N. **Literatura Surda:** produções culturais de surdos em Língua de Sinais. Dissertação - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

ROCHA, Helen Cristine Alves. **SINALITURA:** proposta teórica e análise crítica da literatura surda. 2022. 419 f. Tese (Doutorado) - Curso de Estudos Literários, Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34679/1/SinalituraPropostaTe%C3%B3rica.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.

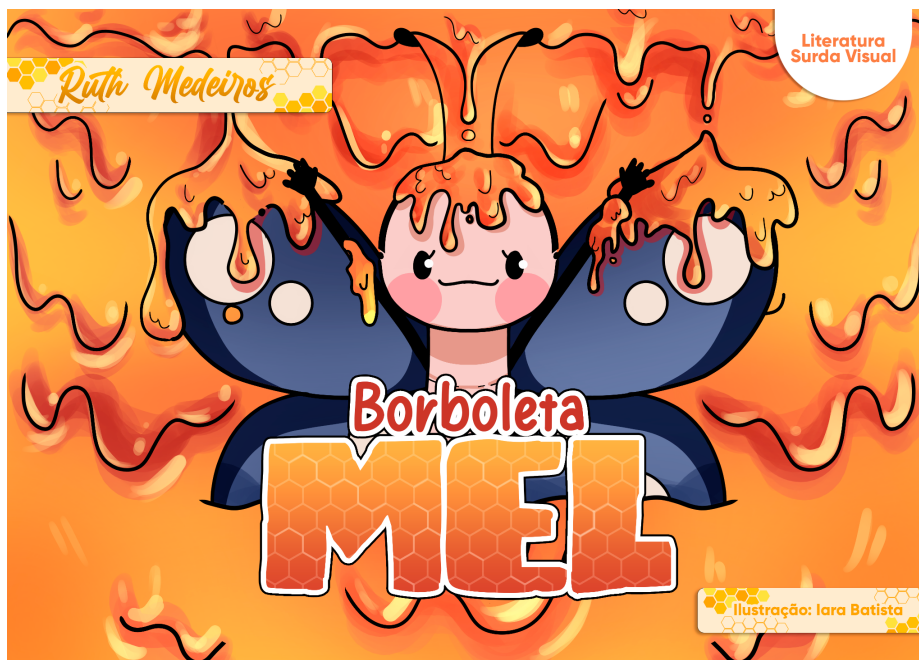
SILVA, Andréa Maria; GOMES, Geam Karlo. LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã.** São Paulo: Editora Unesp, 2018. 176 p. Unesp, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 0-0, nov. 2018.

SILVA, Thaislane M Freitas Da. **O ensino da língua portuguesa escrita, como L2, para estudantes surdos no 5º ano do ensino fundamental.** Anais II CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/23102>>. Acesso em: 12/09/2023 15:43

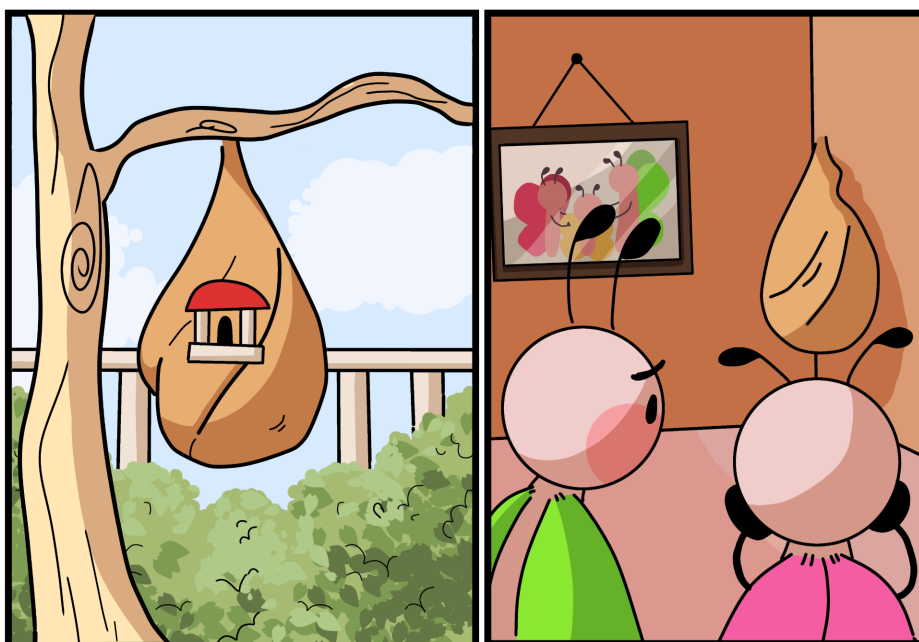
SOUZA, Lucas Thiago Pires de. **As dificuldades encontradas na educação de surdos na perspectiva do professor.** 2017. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Naturais, Faculdade Unb Planaltina Ciências Naturais, Planaltina - Df, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/26817/1/2017_LucasThiagoPiresDeSouza_tcc.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.

SOUZA, Ursulla Herdy Gomes de. **Pulsão de ficção e função humanizadora da literatura:** teorias em diálogo. 2022. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/27556/PULS%C3%83O%20DE%20FIC%C3%87%C3%83O%20E%20FUN%C3%87%C3%83O%20HUMANIZADORA%20DA%20LITERATURA%20TEORIAS%20EM%20DI%C3%81LOGO%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 ago. 2023.

TURMA 21. **História:** Tibi e Joca. 2014. Disponível em: <http://princesa312014.blogspot.com/2014/05/historia-tibi-e-joca.html>. Acesso em: 01 jul. 2023.

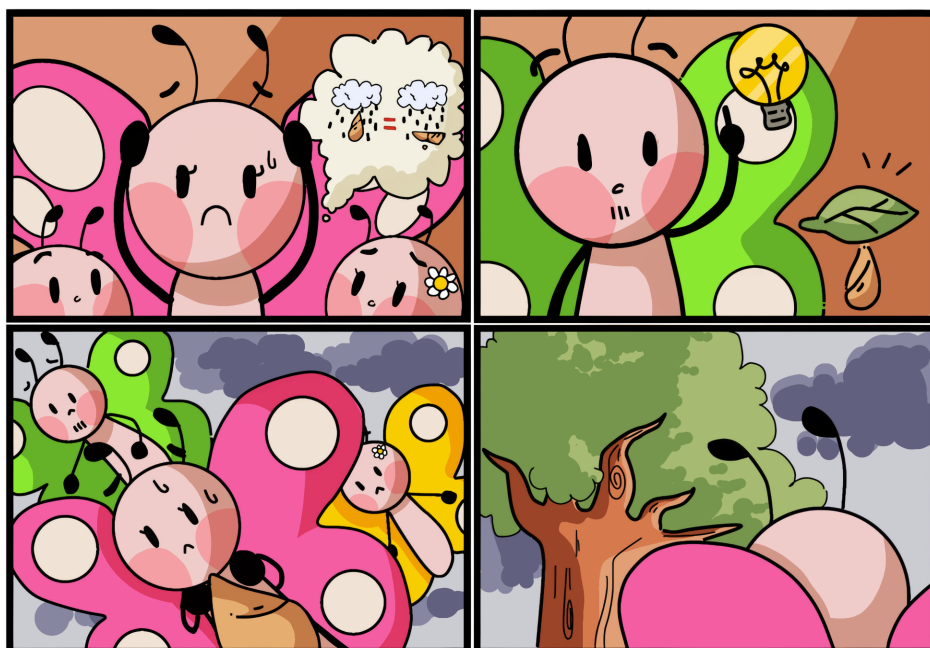
ANEXO(S)**ANEXO A - Capa da Obra: Borboleta Mel.**

Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO B - Página 01 da Obra: Borboleta Mel.

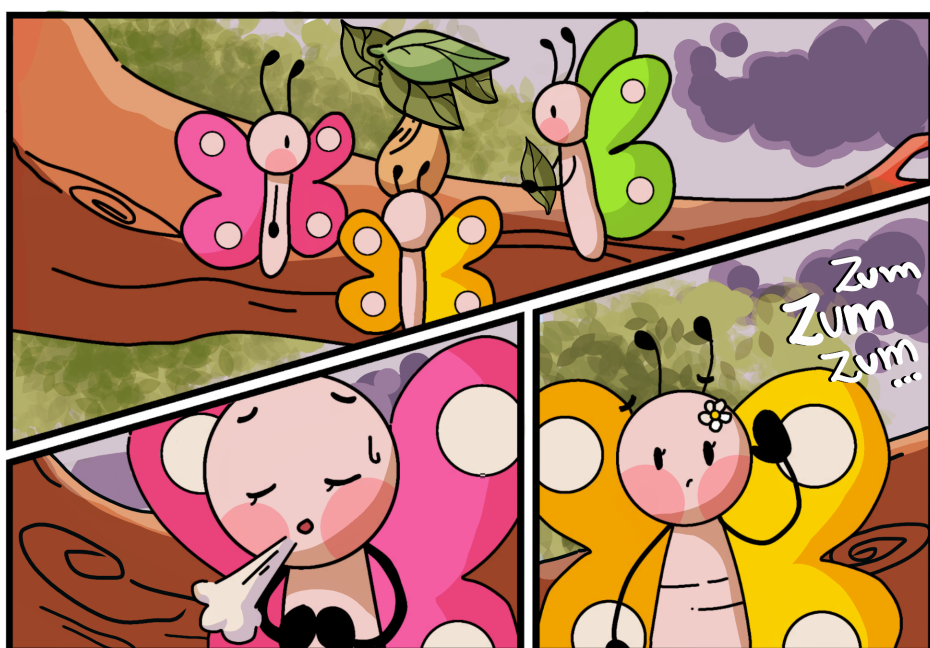
Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO C - Página 02 da Obra: Borboleta Mel.



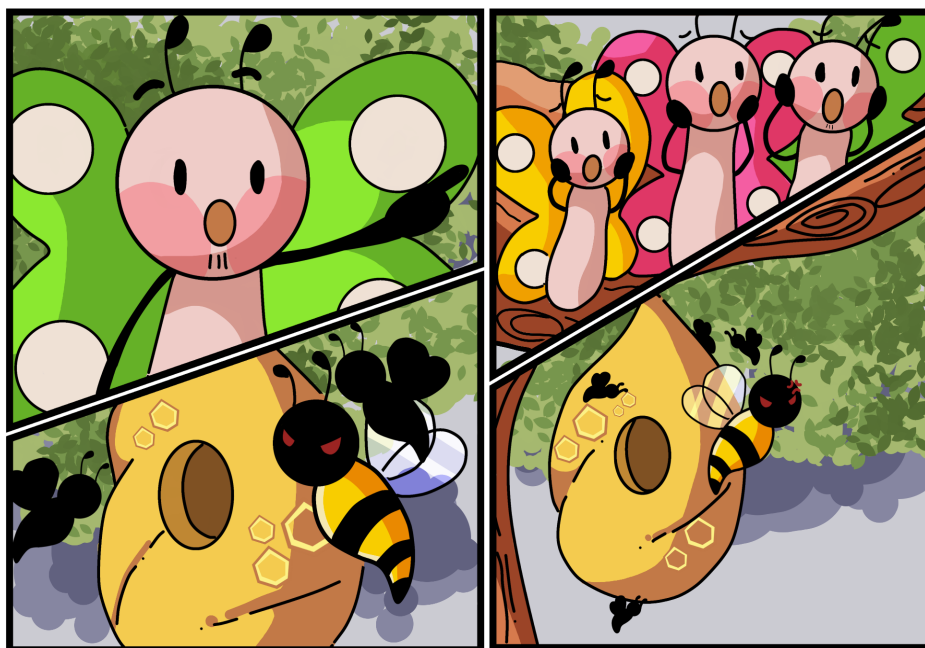
Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO D - Página 03 da Obra: Borboleta Mel.



Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO E - Página 04 da Obra: Borboleta Mel.



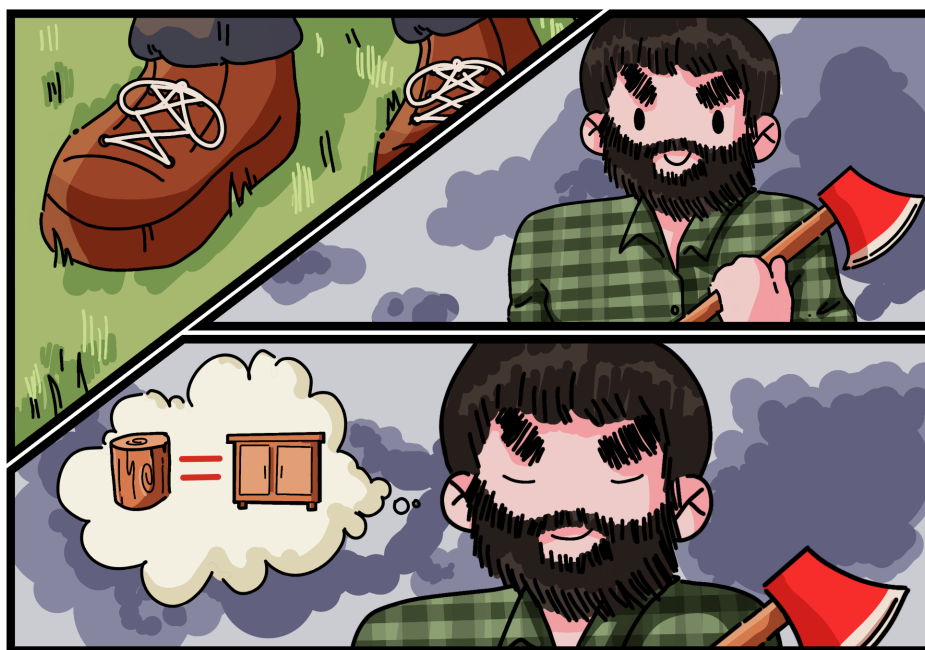
Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO F - Página 05 da Obra: Borboleta Mel.



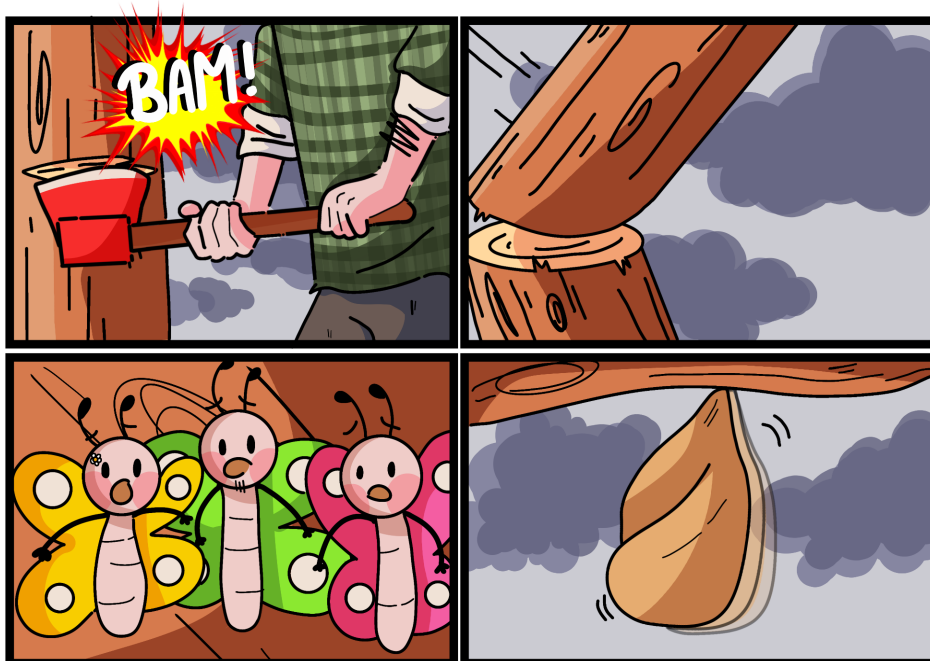
Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO G - Página 06 da Obra: Borboleta Mel.



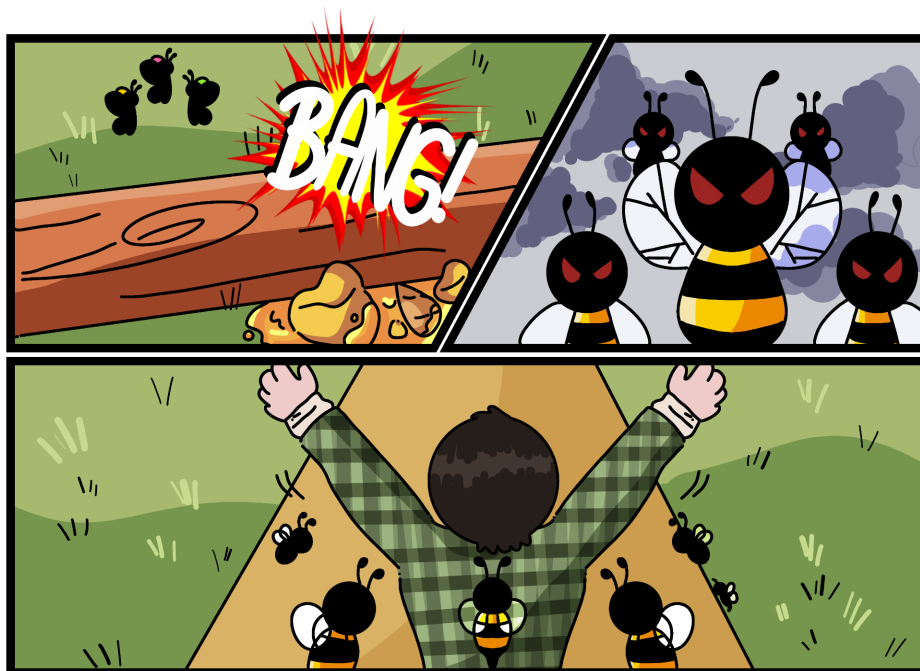
Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO H - Página 07 da Obra: Borboleta Mel.



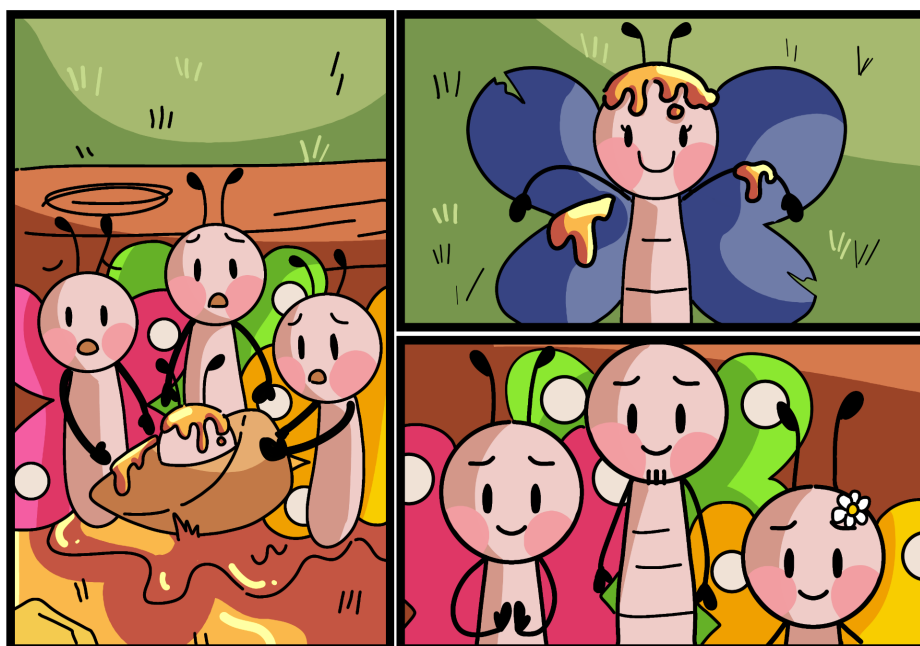
Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO I - Página 08 da Obra: Borboleta Mel.



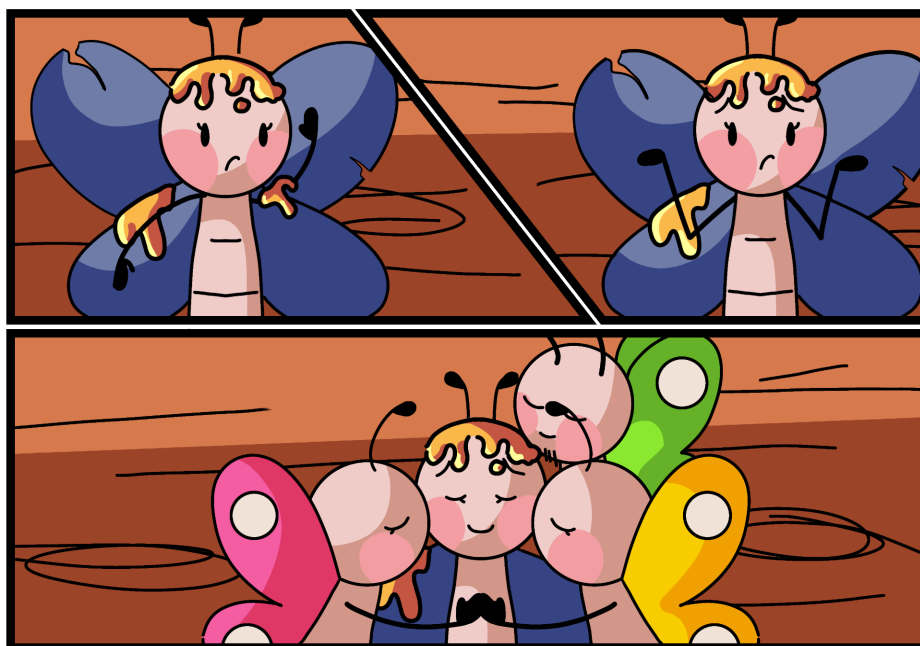
Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO J - Página 09 da Obra: Borboleta Mel.



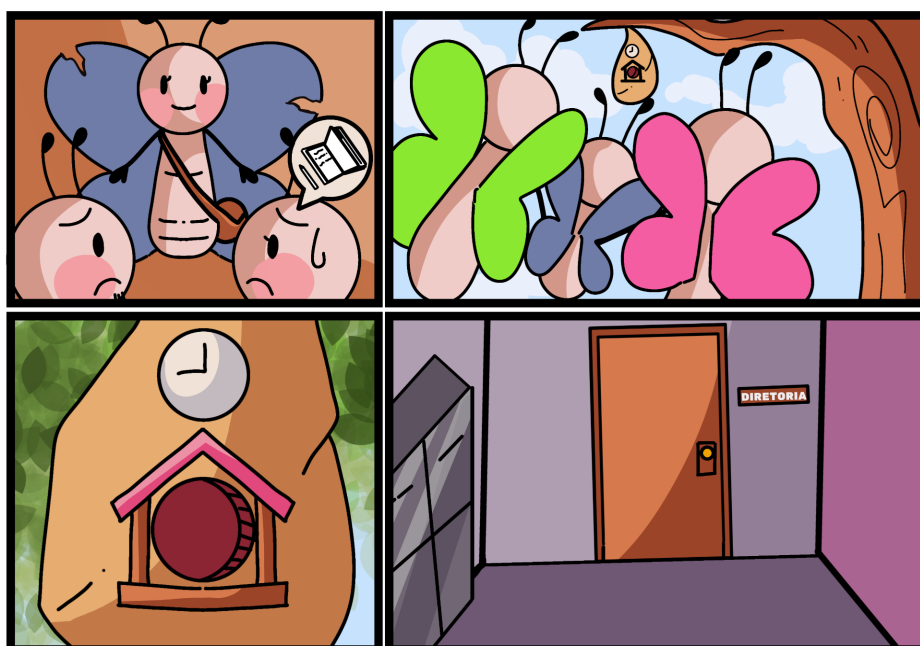
Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO K - Página 10 da Obra: Borboleta Mel.



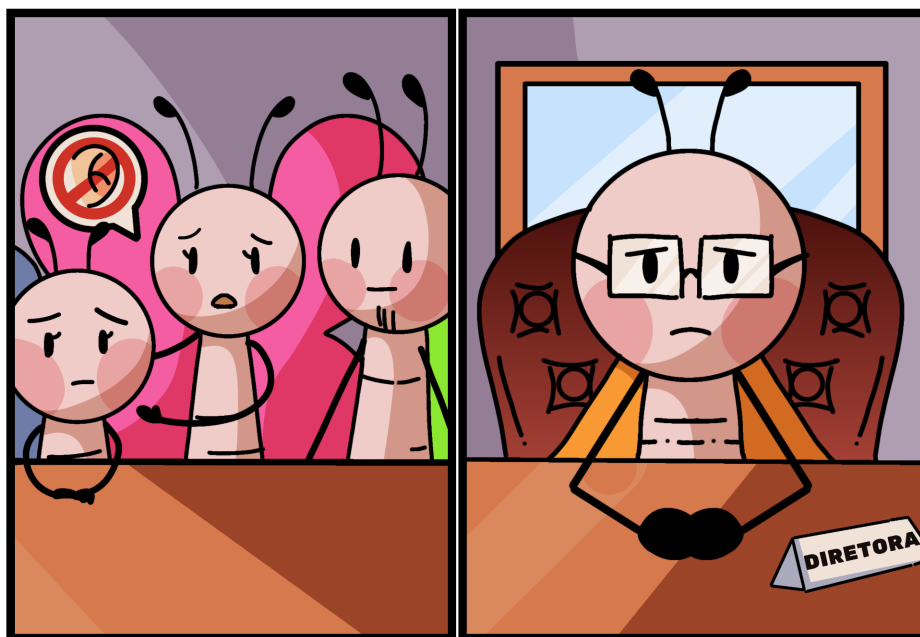
Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO L - Página 11 da Obra: Borboleta Mel.



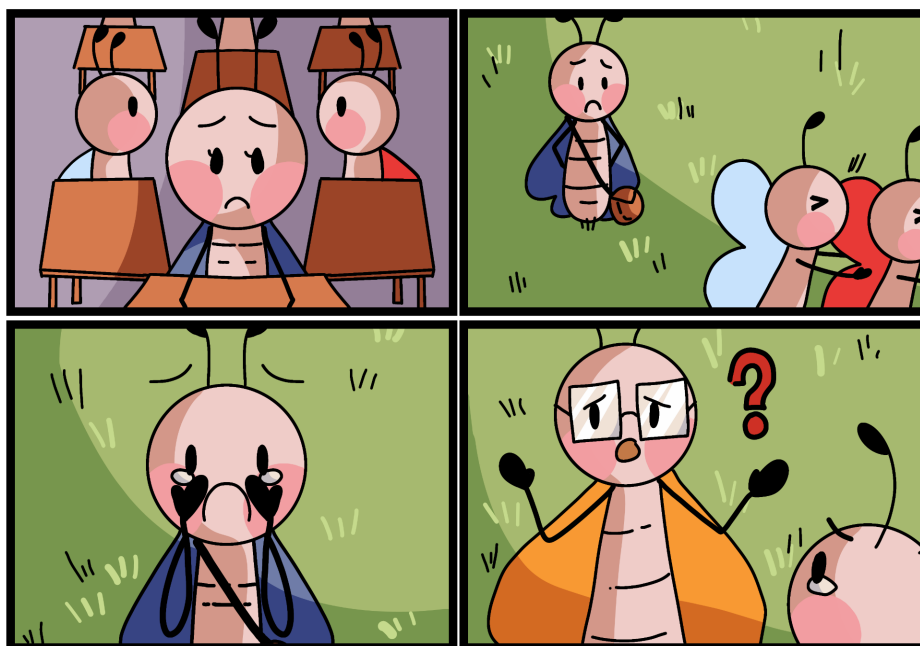
Fonte: Elaboração própria (2023)

ANEXO M - Página 12 da Obra: Borboleta Mel.



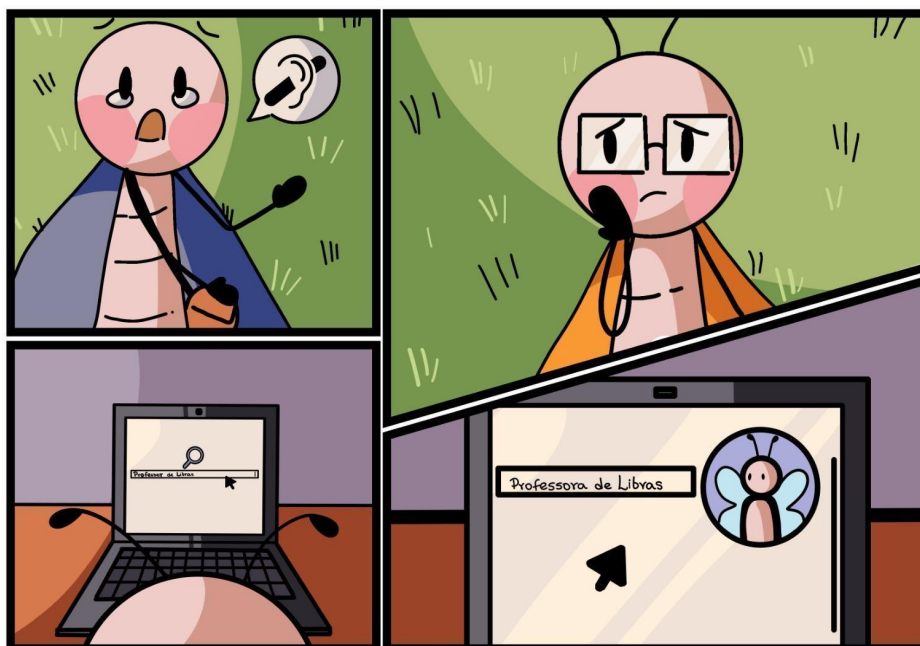
Fonte: Elaboração própria (2023)

ANEXO N - Página 12 da Obra: Borboleta Mel.



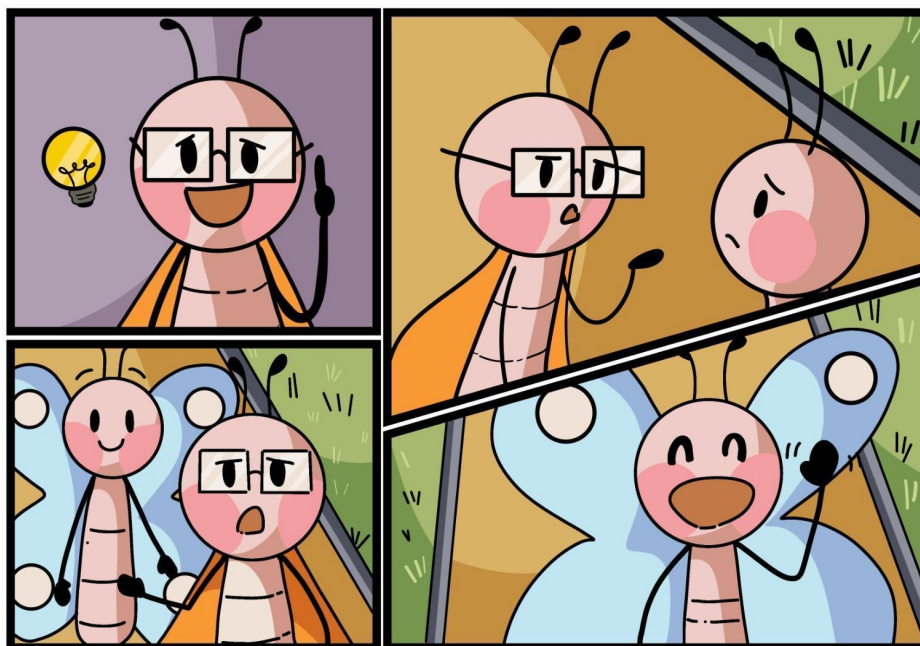
Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO O - Página 13 da Obra: Borboleta Mel.



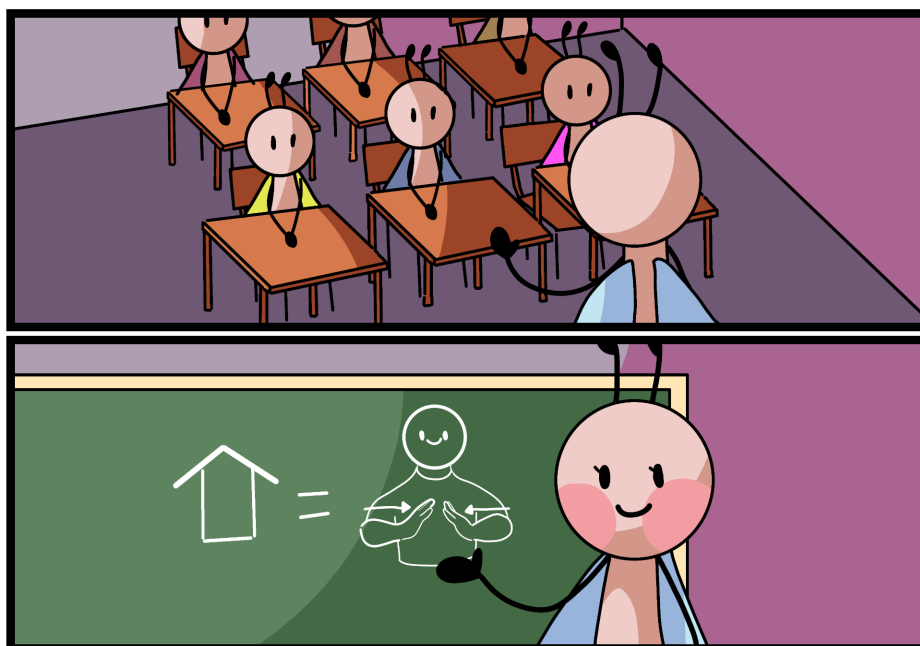
Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO P - Página 14 da Obra: Borboleta Mel.



Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO Q - Página 15 da Obra: Borboleta Mel.



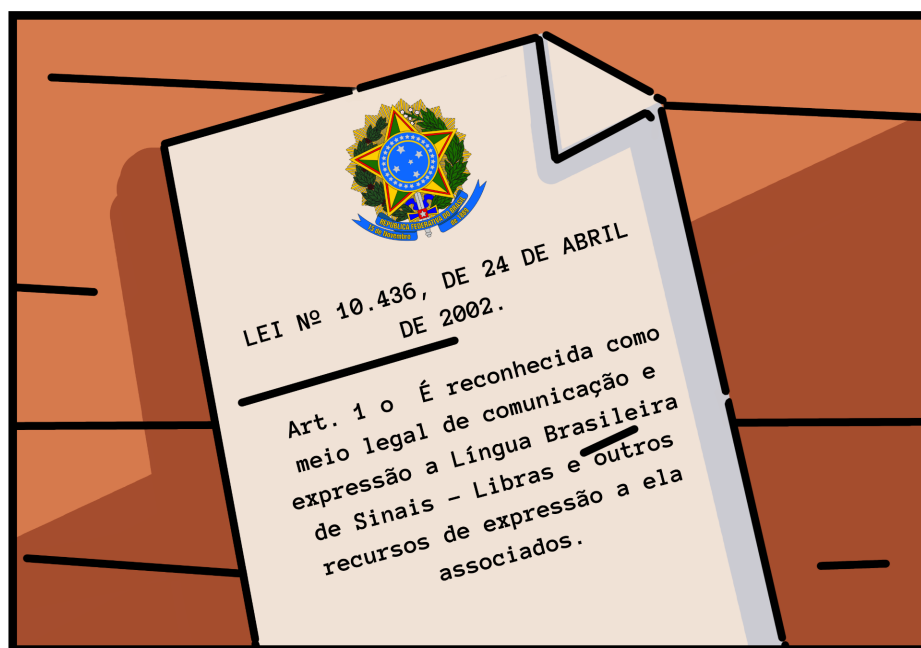
Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO R - Página 16 da Obra: Borboleta Mel.



Fonte: Elaboração própria (2023).

ANEXO S - Página 17 da Obra: Borboleta Mel.



Fonte: Elaboração própria (2023).